

# Abraço

TFG - 2022



***Autores***

**Giovanna** Batista Gonçalves Melo

**Helena** Martins Colombo

**Letícia** Aparecida Barbosa de Lima

**Mayara** Luiza Lelis Moraes

**Rayane** Morales de Oliveira

**Wesley** Gabriel Garcia Godoi de Lara

***Orientador***

Prof. **Marlon** Paiva

*Pontifícia Universidade Católica de Campinas*

*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo*

# ÍNDICE

<b>Agradecimento</b> .....	4
<b>Introdução</b> .....	6
O drama na habitação no Brasil .....	7
Um olhar sobre campinas (SP-Campinas) .....	8
1. <b>Primeiro Recorte</b> .....	9
1.1 Expansão Urbana do Município .....	10
1.2 Suporte Físico .....	15
1.3 Densidade x Renda .....	16
1.4 Zoneamento Urbano .....	18
1.5 Habitação Irregular x Zoneamento .....	19
1.6 Habitação Irregular x ZEIS e Programas .....	20
1.7 Habitação Irregular x Meio Ambiente .....	22
1.8 Habitação x Mobilidade Urbana .....	23
1.9 Habitação x Equipamentos Urbanos .....	24
1.10 Habitação x Polos Geradores de Renda .....	25
1.11 Síntese: Reflexões e Entendimentos .....	26
2. <b>Segundo Recorte</b> .....	27
2.1 Situações de Ocupação Irregular .....	28
2.2 Aglomerados Subnormais de Grande Extensão .....	29
2.3 Aglomerados Subnormais Dispersos .....	30
2.4 Ocupação Irregular em Leitos Ferroviários Desativados .....	31
2.5 Cortiços .....	32
2.6 Ocupação Irregular em Leitos de Rio, Áreas de Preservação Ambiental, Rodovias e/ou Linhas Férreas Ativas .....	33
2.7 Ocupação Irregular em Áreas de Grande Desenvolvimento Econômico .....	34
2.8 Ocupação no Jardim Santana e a Favela na Rua Moscou .....	35
3. <b>Terceiro Recorte</b> .....	36
3.1 Plano Diretor x Estratégias Gerais de Atuação .....	37
3.2 Plano de Ações para Moradia Irregular .....	38
3.3 Um Espaço Emblemático .....	40
3.4 Inserção Urbana .....	41
3.5 Eixos do Transporte Público .....	42
3.6 Setorização da Área .....	43
3.7 Uso do Solo Existente .....	45
3.8 Gabarito Existente .....	46
3.9 Diagnóstico .....	47
3.10 Plano de Mobilidade Urbana .....	49
3.11 Diretrizes de Reestruturação Urbana .....	50
3.12 Zoneamento Proposto .....	51
3.13 Tipologias de Zoneamento .....	52
3.14 Uso do Solo Previsto .....	53
3.15 Gabarito Previsto .....	54
3.16 Eixos Estruturadores .....	55
4. <b>Quarto Recorte</b> .....	57
4.1 Implantação .....	58
4.2 Esquemas e Detalhamentos .....	60
Lista de Figuras .....	65
Referências Bibliográficas .....	67

# AGRADECIMENTOS

Ao nosso orientador Marlon Paiva, que soube conduzir o processo desse Trabalho Final de Graduação com muita competência e amor. Além disso, devemos reconhecer a importância de todos os professores orientadores e funcionários da FAU PUCC presentes no ano de 2022.

Aos familiares e amigos de cada orientando deste trabalho, que deram apoio e suporte para conduzir essa etapa final do curso de arquitetura e urbanismo.

Parte desta dedicatória envolve os moradores das comunidades da Rua Moscou, Núcleo Gênese e Favela da Capadócia.

Obrigado(a)!



Imagem 1: Ocupação da Capadócia, Jardim Santana – Campinas/SP.

“Habitação, de acordo com a lei internacional e nacional, **significa ter uma casa, um local seguro, do qual não corremos o risco de ser expulsos e com acesso a serviços de saúde e educação apropriados**, bem como a um emprego digno. É a base da estabilidade e segurança de uma pessoa ou família. O centro da sua vida social, emocional e, por vezes, econômica. **A habitação é um direito humano** e não uma mercadoria como, por vezes e mais recentemente, tem sido encarada. Dispor de uma habitação condigna é considerada, universalmente, **uma das necessidades básicas do ser humano.**”

*- Adaptado de vários relatórios da ONU.*

# INTRODUÇÃO

A habitação no Brasil tem vividos grandes problemas, apesar de a moradia digna ser um direito de todos, há uma grande parte da população que não tem condições de possuir a casa própria, e uma outra vasta parcela não atingem o mínimo de um ambiente digno para se morar.

Com o crescimento descontrolado das cidades, parte da população com menor renda, tendo dificuldade de se estabelecer em meio a um mercado imobiliário caro e desenfreado, precisou se instalar em locais afastados da cidade, com baixa ou nenhuma infraestrutura para suportar tamanho crescimento. Ainda, outra parte desta população prefere se arriscar e morar em locais insalubres, impróprios e perigosos, como encostas, beiras de rios, edifícios abandonados e outros.

Uma pesquisa feita pela Fundação João Pinheiro, relata um pouco sobre as questões do Déficit Habitacional no Brasil de 2016 a 2019, onde essa deficiência chega a quase 5,7 milhões de domicílios no país, onde a região sudeste lidera os maiores números, com quase 2,2 milhões de moradias faltantes. A pesquisa também expõe os principais motivos para esse déficit, sendo eles: aumento excessivo do valor do aluguel, habitações precárias e coabitação.

Tendo esse vista essa necessidade de um morar de qualidade e infraestrutura adequada para essas moradias, a proposta do trabalho se concentra em oferecer tais condições para uma região com várias dessas questões da cidade de Campinas, o recorte escolhido abrange o nó rodoviário entre a Av. Norte Sul e a Rodovia Dom Pedro I, acompanhando parte do Rio Anhumas, se estendendo até o Parque Portugal – Lagoa do Taquaral, e abrangendo vários condomínios fechados de alto padrão, como também favelas como a Moscou, a Capadócia e o núcleo Gênese. A área apresenta hoje grandes fragilidades como: mobilidade urbana, grandes vazios urbanos, ocupações em áreas de risco, alta vulnerabilidade socioambiental, falta de áreas verdes livres e públicas de qualidade e grandes barreiras físicas como a própria Rodovia e os altos muros dos condomínios fechados de alto padrão.

Os projetos a serem propostos visam em trazer nova condição para a região, uma melhora de infraestrutura para os moradores, qualidade espacial em áreas públicas, e moradia digna para as famílias.

Por esse motivo, nosso projeto urbano se inicia em um processo de reflexão sobre as questões de moradia no Brasil e sua relação com o território, a paisagem, o meio ambiente, o transporte, as estruturas urbanas e o uso do solo.

Procuramos sempre estabelecer uma lógica de conexão e articulação. Para isso, o trabalho se apoia em uma estrutura de apresentação comparativa, na qual utilizamos duas ou mais camadas em único mapa.

Esse direcionamento da informação nos auxiliou a entender quais as demandas da região para estruturar as implantações dos projetos de TFG individuais.

Para entender qual a dinâmica de moradia na cidade, fizemos um estudo que analisa previamente as ocupações irregulares em Campinas incluídas nas relações urbanas já citadas.

# O DRAMA DA HABITAÇÃO NO BRASIL

A IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA SOB UM VIÉS METROPOLITANO

O Brasil é um território diverso e extenso, composto por muitas metrópoles que estabelecem relações e conexões político-econômicas importantes para o funcionamento do país. Essas relações tornam necessário o entendimento da dinâmica das grandes cidades em relação à questão da moradia e o direito de habitar.

Ainda que as políticas de habitação no país – especialmente aquelas voltadas à população de baixa renda – estivessem sob um contexto perverso de clientelismo e barganha político-eleitoreiro (Souza, 2009 - p. 121), as decisões políticas que vêm sido adotadas desde 2018 têm piorado a situação da moradia nas cidades brasileiras.

Em 2020, o governo vigente atuou no  **corte de recursos orçamentários para moradia descritos em 98,2%** – antes previsto em R\$1,540bi pelo Congresso, o teto atingiu apenas R\$27 milhões, prejudicando principalmente famílias com renda mensal de até R\$1.800,00. (<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/04/23/governo-corta-98-dos-recursos-do-orcamento-para-novo-minha-casa-minha-vida.htm>)

Brasil atinge um  **índice inflacionário que está entre os maiores do mundo**, prejudicando famílias mais pobres e acentuando a desigualdade. (<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/05/inflacao-do-brasil-esta-entre-as-mais-altas-do-mundo-aponta-ocde-veja-comparativo.ghtml>)

Um estudo realizado pela fundação João Pinheiro indicou um  **déficit habitacional de 5,657 milhões de moradia no Brasil, em 2019**. O estudo abrange domicílios precários, em coabitação e com elevado custo de aluguel. (<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/04/deficit-habitacional-do-brasil-cresceu-e-chegou-a-5876-milhoes-de-moradias-em-2019-diz-estudo.ghtml>)

## Evolução do déficit habitacional

EM MILHÕES DE UNIDADES

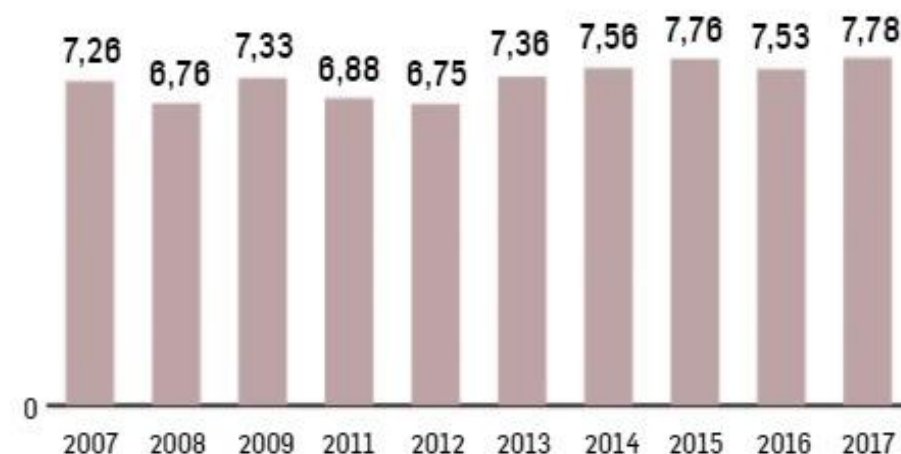


Imagem 2: Evolução do déficit habitacional no Brasil de 2007 a 2017.



Imagem 3: Favela do Metrô, no Rio Janeiro, após demolição de ocupações considerados irregulares, em 2014 – Tania Rego/Agência Brasil.





## **01. PRIMEIRO RECORTE**

LEITURAS E ANÁLISES NO CONTEXTO DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES NA CIDADE DE CAMPINAS

# 1.1 EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO

1840 - 1960

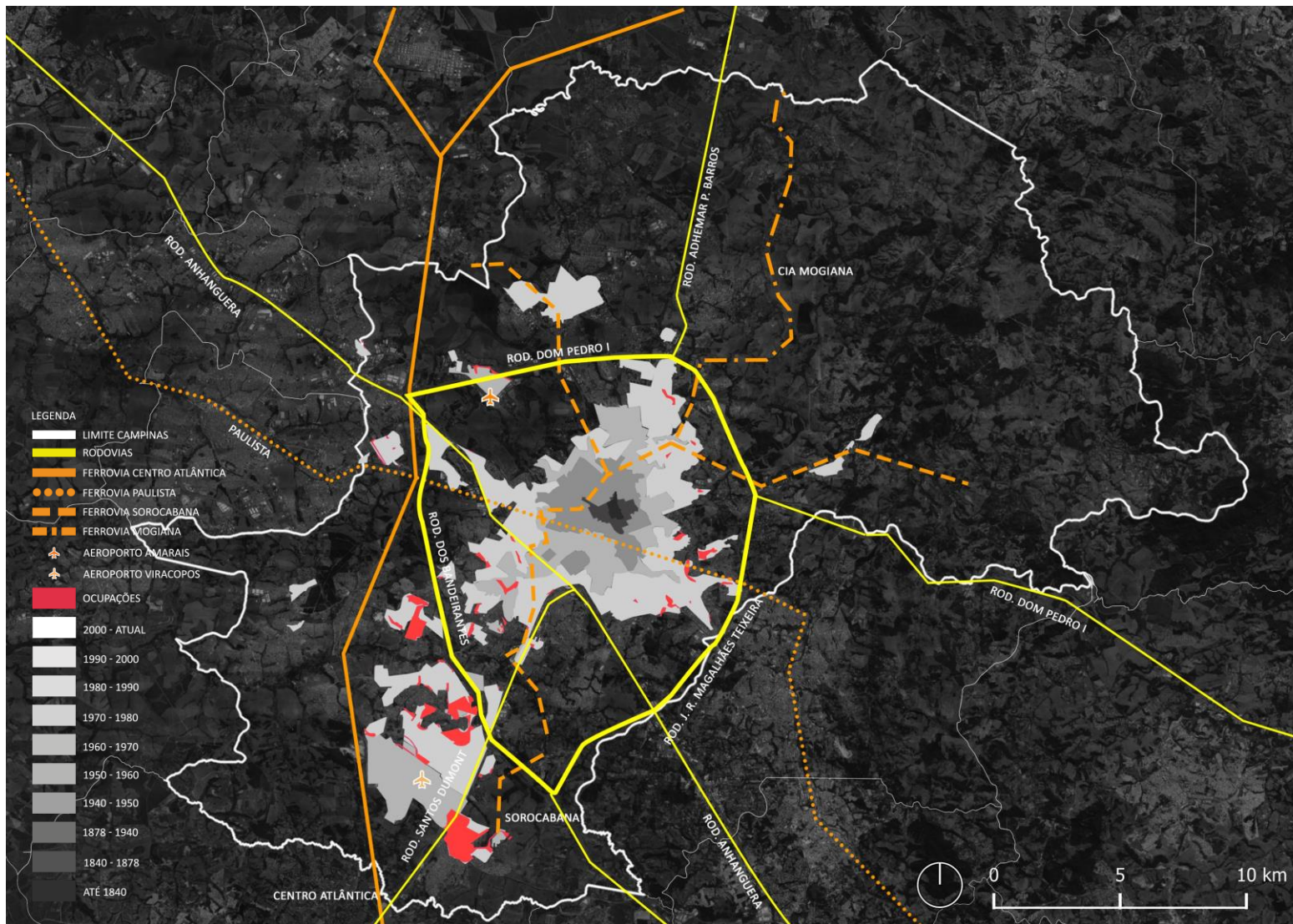


Imagem 5: Expansão Urbana de Campinas até a década de 1960.

Como base de estudo da expansão urbana e contextualização histórica, são considerados quatro processos de industrialização e o impacto direto na urbanização brasileira durante os períodos da pré-industrialização, da primeira e segunda industrialização e da reestruturação produtiva.

## Campinas Colonial-Imperial (1722-1850):

A partir disso, começa-se então, o início de uma organização espacial do núcleo urbano existente. Em 1774, Francisco Barreto Leme, fundou a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso, posteriormente elevada à condição de Vila de São Carlos em 1797, quando emancipou-se de Jundiá. Neste período, a economia era baseada na produção do açúcar e na sociedade escravocrata. Entre 1799 e 1836 — quando se torna a maior produtora do estado de São Paulo no Auge do Ciclo do Açúcar —, Campinas quase triplica o número de engenhos em seu território (de 37 engenhos para 96 em 1836) e, sua população cresce de 1.862 habitantes e 700 escravos para 6.689 habitantes e 3.950 escravos. Somente após 1842, Campinas recebe o posto de cidade.

### **Pré-Industrialização (1850-1920):**

O início da década de 1850, é impactado pela Lei de Terras sancionada por D. Pedro II, que estabelecia normas perante a posse e comercialização das terras do país, e marcado pela mudança na base econômica, devido ao aumento da produção cafeeira e o declínio do ciclo do açúcar, demonstrado pela queda no número de engenhos em operação (44 engenhos em 1854).

Após 1872, demonstra-se um crescimento econômico, seguido pela construção das ferrovias da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e da Estrada de Ferro Mogiana que induziam a expansão da malha urbana. Neste momento, a concentração populacional no centro pelas elites agrárias, a implantação de indústrias e, conseqüentemente de moradias para os operários associados às linhas férreas, expôs no território a primeira segregação socioespacial do município.

Contudo, entre 1889 e 1997, Campinas sofreu um duro golpe por causa do surto de febre amarela. Anteriormente, em 1886, a cidade registrou 41.253 habitantes — número relativamente próximo à capital do

estado que tinha 47.697 habitantes —, porém, nos piores momentos da epidemia, a população campineira alcançou 5.000 habitantes.

### **Primeira Industrialização (1920-1945):**

No final da década de 1920, a economia cafeeira entra em crise, sendo bastante afetada pela Grande Depressão de 1929. Neste período, a produção de café perde espaço para as atividades de caráter industrial que aumentam a demanda por trabalho e o crescimento do número de imigrantes, vindos principalmente de países europeus.

Em 1938, é instituído o Plano de Melhoramentos Urbanos por Prestes Maia. Com o objetivo de preparar a cidade para a implementação do transporte privado como principal meio de locomoção urbana, o plano pretendia a reestruturação viária e o desenvolvimento urbano.

# 1.1 EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO

1960 - 2000

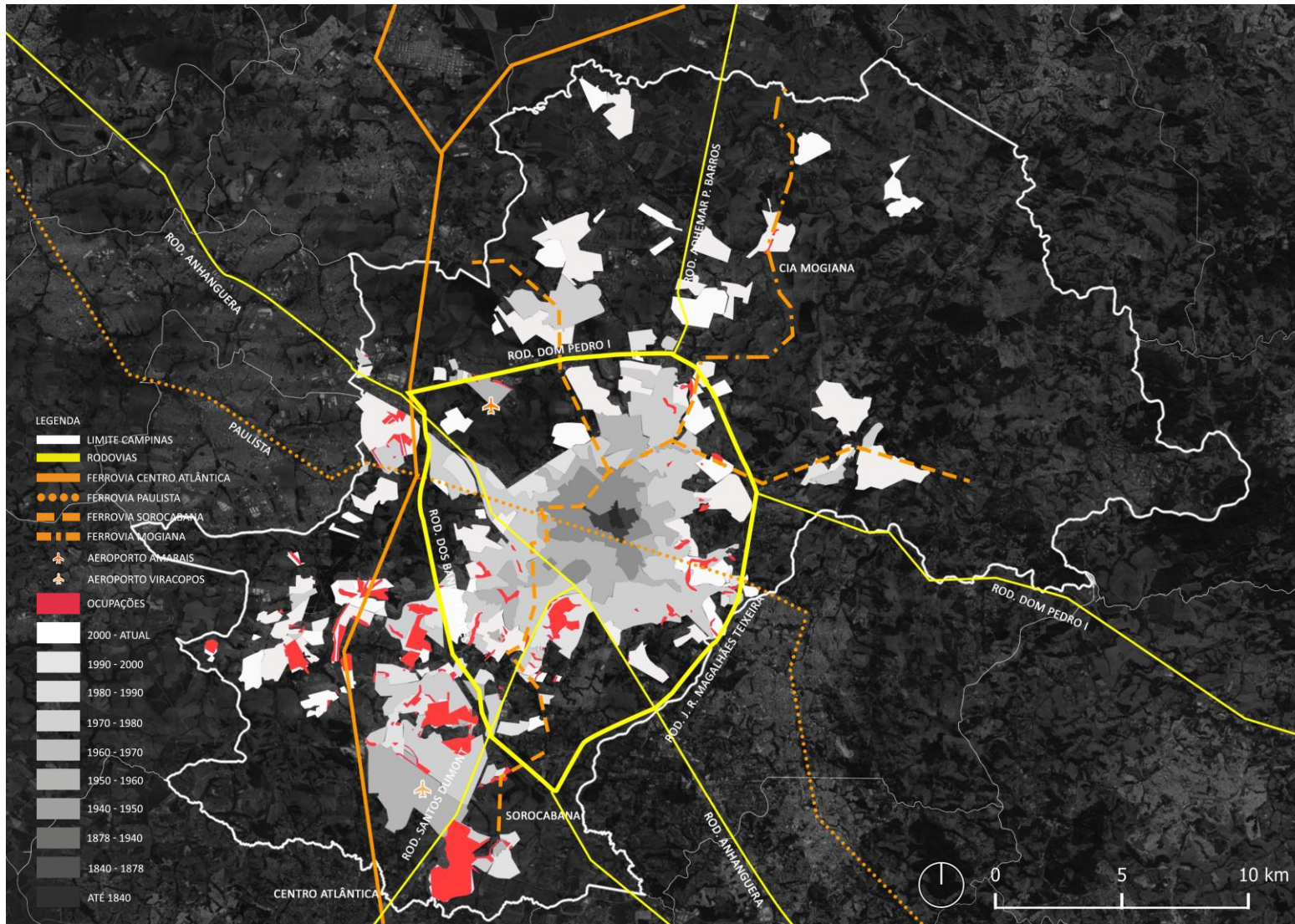


Imagem 6: Expansão Urbana de Campinas até a década de 2000.

## Segunda Industrialização (1945-1980):

Após a inauguração da Rodovia Anhanguera em 1948, a cidade de Campinas apresentaria um grande crescimento populacional e econômico diretamente associado a implantação de um sistema rodoviário, promovido fortemente entre as décadas de 1950 e 1980. Nota-se que, no período da segunda industrialização, a população campineira registrou 152.547 habitantes em 1950 e atingiu 664.556 habitantes no início da década de 1980.

Nesse período, a valorização imobiliária impactou em grandes modificações na malha urbana da cidade. Fatores como o aumento da aprovação de novos loteamentos, a verticalização do centro e o adensamento populacional de bairros como o Guanabara, a Vila Itapura e o Taquaral, influenciaram diretamente no crescimento vertiginoso que aconteceu nessa época. Anos mais tarde, em 1972, com a implementação do Parque Portugal e a Lagoa do Taquaral, o vetor noroeste é estabelecido com a ocupação dos moradores de classe alta que se estruturam, principalmente, em tecidos urbanos horizontais inspirados nos modelos de cidade-jardim — grandes lotes e bastante arborizados.

Contudo, outro vetor desenvolveu-se no sentido oeste e sudoeste, em direção ao aeroporto de Viracopos, inaugurado em 1960. Ali, a população de baixa renda instalou-se em loteamentos dispersos, muitas vezes ocupados de forma irregular, surgindo as primeiras favelas e os assentamentos precários. A duplicação da Rodovia Anhanguera fomentou a urbanização na região nordeste, entre as décadas de 70 e 80, com alguns empreendimentos industriais e residenciais, promovidos pelo programa habitacional da COHAB (Companhia de Habitação Popular de Campinas) e voltadas para a população de baixa renda, reforçando a periferização social e a fragmentação da malha urbana existente.

#### **A Reestruturação Produtiva (1980 – em diante):**

A década de 1970 foi impulsionada pela implantação de estruturas viárias que se configuraram importantes até hoje. A construção da Rodovia Dom Pedro I (1972) e a Rodovia dos Bandeirantes (1978), proporcionaram um maior crescimento industrial, e, conseqüentemente, da população.

A implementação desses eixos rodoviários visava diminuir o fluxo de automóveis na Anhanguera e, com isso, estimular o desenvolvimento industrial, no trecho São Paulo, Jundiaí-Campinas e urbano, em regiões que apresentava a conurbação do perímetro dessas cidades.

Assim, entre as décadas de 1980 e 1990 foram construídos mais eixos rodoviários no sentido norte-sul como a Rodovia Santos Dumont, Governador Adhemar de Barros e Professor Zeferino Vaz. Viu-se também a implantação de grandes estruturas urbanas, associadas às rodovias, como o Shopping Iguatemi (1980), o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (1984) e o Shopping Galleria (1992).

Porém, esse período apresentou uma queda na taxa de crescimento populacional de Campinas, visto que em 1990, a população campineira registrou 847.595 habitantes, muito por causa de um aumento migratório intermunicipal para municípios com destino à Sumaré e Hortolândia, onde o custo de vida e o preço da terra eram ligeiramente menores.

# 1.1 EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO

2000 – Dias Atuais

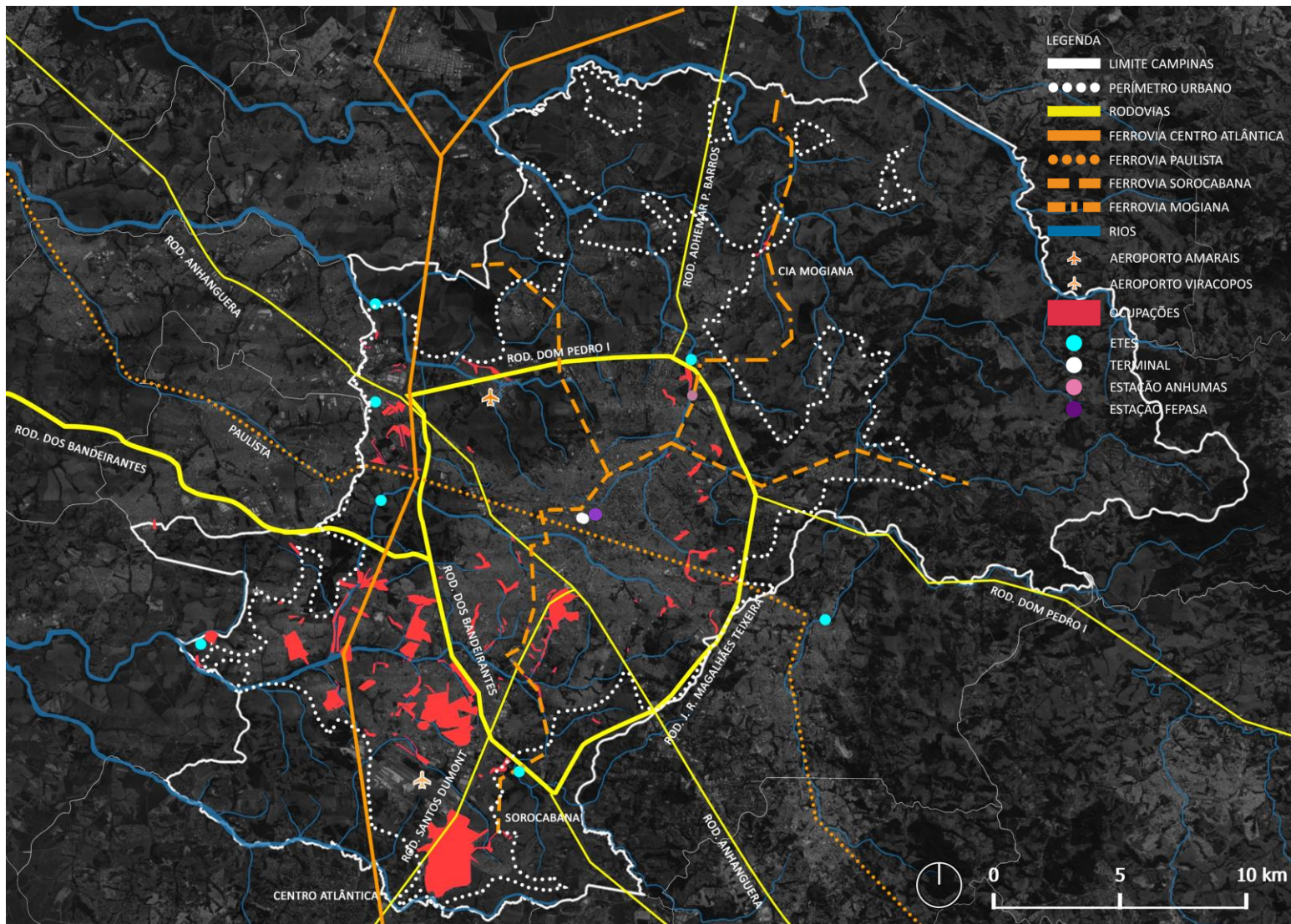


Imagem 7: Expansão Urbana de Campinas até os dias atuais.

Podemos citar ainda que, ao final da década de 1990, foram consolidados os loteamentos fechados, associados aos eixos de expansão viária — voltados para a população de mais alta renda — e grandes ocupações urbanas foram instaladas, como as da região do Jardim Campo Belo e do Parque Oziel (1997), em áreas ociosas de antigos loteamentos privados das décadas de 1950 e 1980, respectivamente.

A partir dos anos 2000, houve uma mudança na base econômica de industrial para o fortalecimento de atividades no setor de serviços e comércios, com destaque para o desenvolvimento tecnológico e científico, período quando foi criada a Região Metropolitana de Campinas (RMC) pela lei complementar estadual 870, constituída por vinte municípios.

Nos anos seguintes, notou-se uma diminuição da taxa média geométrica de crescimento anual mostra que foi de 1,09% ao ano, quando foi de 969.396 em 2000 para 1.074.023 habitantes no início da década de 2010. Atualmente, Campinas possui uma população estimada em 1.223.237 habitantes (3º município mais populoso do Estado), de acordo com as estimativas de 2021 do IBGE. A cidade ainda apresentou o décimo maior PIB de todo o país.

## 1.2 SUPORTE FÍSICO

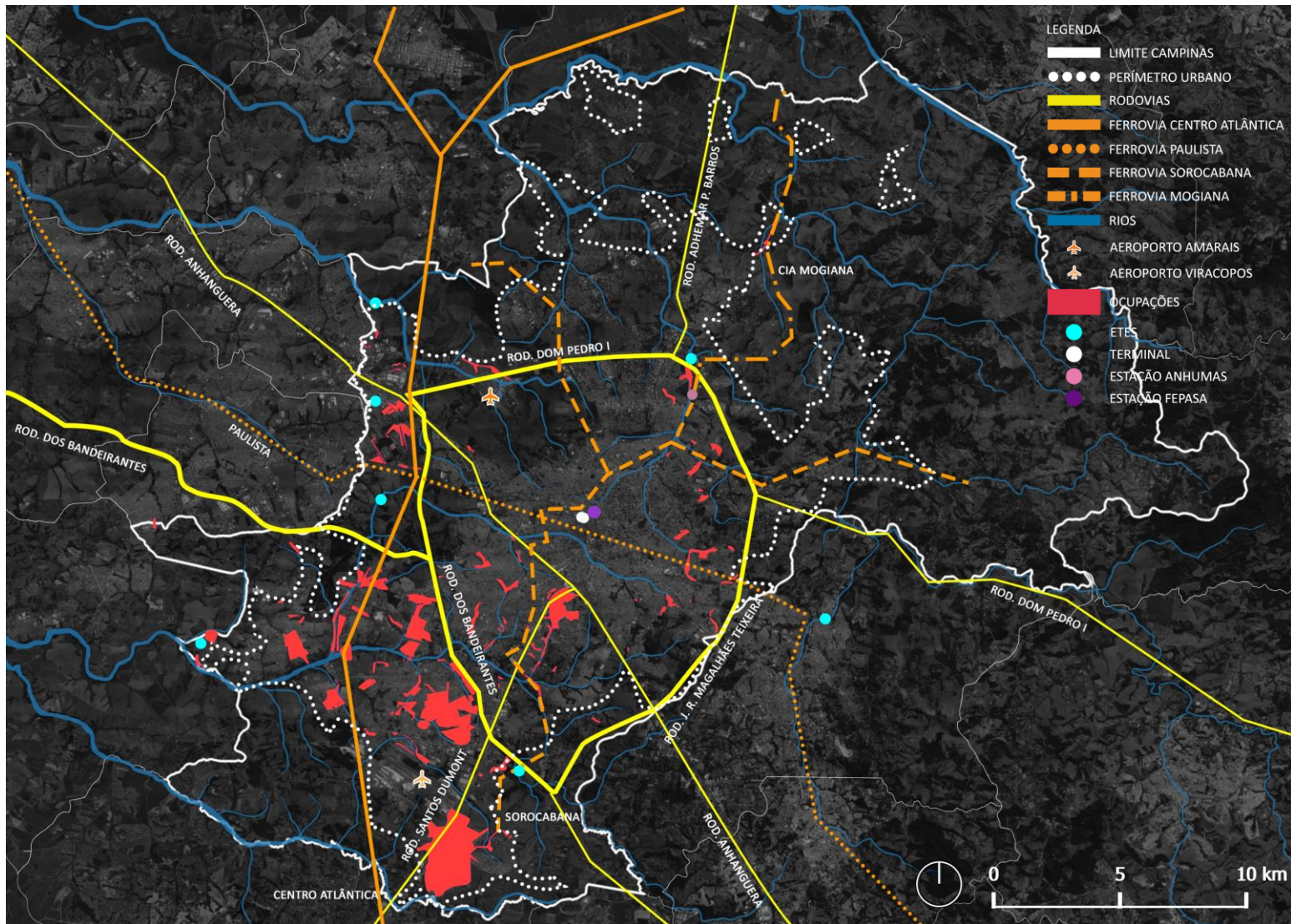


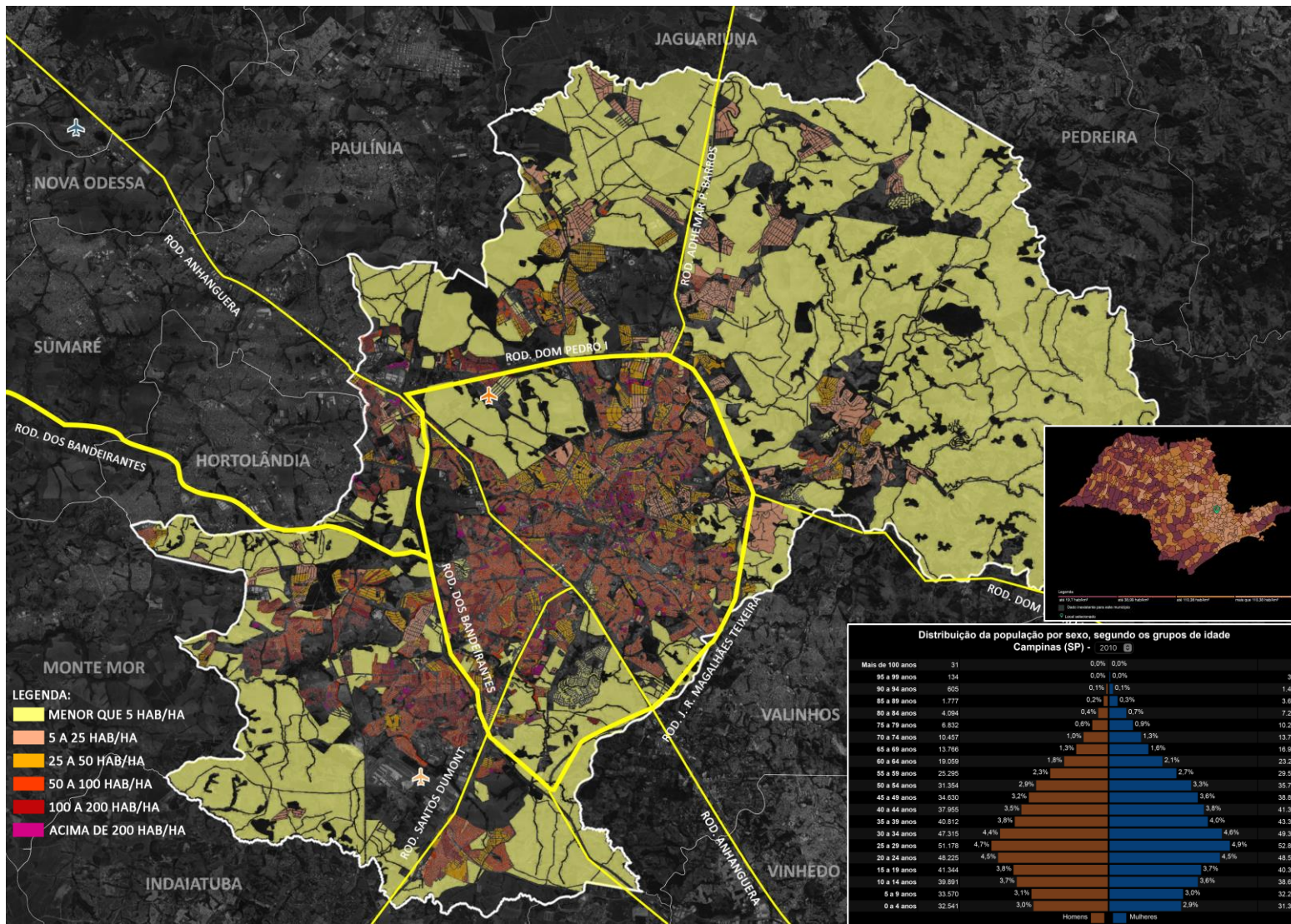
Imagem 8: Suporte Físico do Município de Campinas.

Campinas se desenvolveu a partir de suas estruturas viárias. A Rodovia Anhanguera demarca uma forte separação no que tange às questões de renda e moradia. O mapa ao lado demonstra onde estão presentes a maior parte das ocupações irregulares na cidade. Ao sul (abaixo da rodovia Anhanguera), maior quantidade e maior extensão e, ao norte (acima da rodovia Anhanguera), menos quantidade e menor extensão.

Boa parte dessas ocupações possuem uma relação íntima com leitos de rio, rodovias, áreas de proteção permanente e eixos ferroviários.

# 1.3 DENSIDADE x RENDA

PERFIL DE DENSIDADE – 2018



Nesse mapa, a metodologia aplicada se apoia em áreas caracterizadas intrínsecas ao perímetro urbano. Nesse sentido, podemos notar que as regiões centro e sul da cidade possuem maior adensamento. Se olharmos o mapa anterior, podemos notar que as áreas de ocupação irregular em Campinas possuem maior adensamento. Em comparação a outras cidades do Estado de São Paulo, Campinas não é caracterizada como uma das mais densas. Sua faixa etária se resume em maior parte numa população economicamente ativa, com homens e mulheres entre 25 e 29 anos.

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade  
Campinas (SP) - 2010

Idade	População	Homens (%)	Mulheres (%)
Mais de 100 anos	31	0,0%	0,0%
95 a 99 anos	134	0,0%	0,0%
90 a 94 anos	605	0,1%	0,1%
85 a 89 anos	1.777	0,2%	0,3%
80 a 84 anos	4.094	0,4%	0,7%
75 a 79 anos	6.832	0,6%	0,9%
70 a 74 anos	10.457	1,0%	1,3%
65 a 69 anos	13.766	1,3%	1,6%
60 a 64 anos	19.059	1,8%	2,1%
55 a 59 anos	25.295	2,3%	2,7%
50 a 54 anos	31.354	2,9%	3,3%
45 a 49 anos	34.630	3,2%	3,6%
40 a 44 anos	37.955	3,5%	3,8%
35 a 39 anos	40.612	3,6%	4,0%
30 a 34 anos	47.315	4,4%	4,6%
25 a 29 anos	51.178	4,7%	4,9%
20 a 24 anos	48.225	4,5%	4,5%
15 a 19 anos	41.344	3,6%	3,7%
10 a 14 anos	39.891	3,7%	3,6%
5 a 9 anos	33.570	3,1%	3,0%
0 a 4 anos	32.541	3,0%	2,9%

Imagem 9: Densidade Populacional de Campinas em 2018.



# 1.3 DENSIDADE x RENDA

PERFIL DE RENDA – 2018

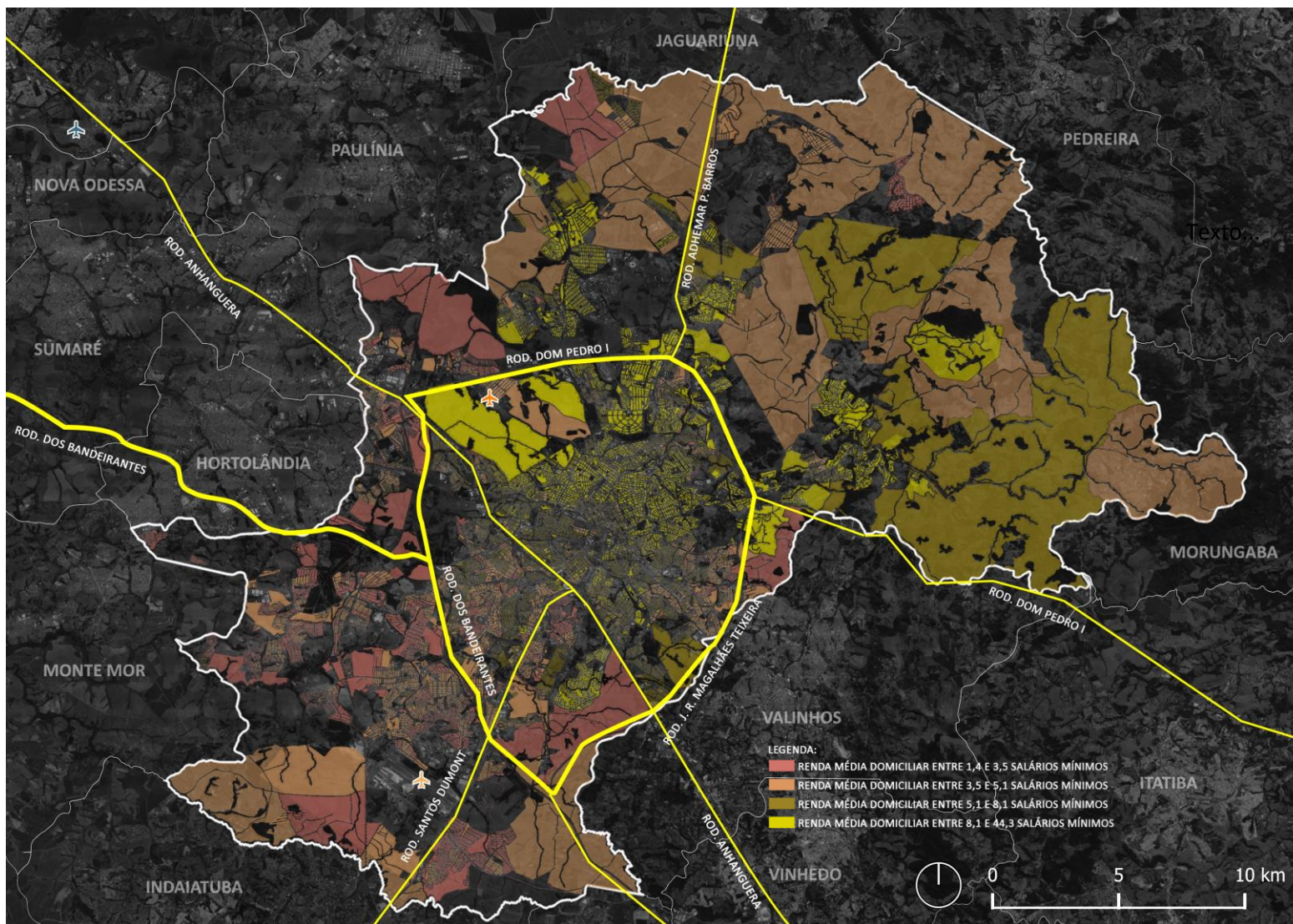


Imagem 10: Renda da População de Campinas no ano de 2018.

O mapa de perfil de renda conclui objetivamente a segregação socioespacial em Campinas. Na região sul, onde estão concentradas as maiores ocupações irregulares, estão também as áreas mais adensadas e mais pobres. Essa situação passa a mudar quando observamos a região norte – acima da região central –, com menor adensamento e maior renda familiar. Em 2021, o salário mínimo nacional foi de R\$1.212,00. Em Campinas, o salário médio municipal é de R\$4.484,40 (2022) - (equivalente a 3,7 salários mínimos). Isso demonstra uma discrepância com a realidade das famílias em áreas de ocupação irregular. A estimativa do número de famílias (sobre)vivendo em assentamentos precários em Campinas (2015) é de 92 favelas, 101 ocupações irregulares, 40 loteamentos irregulares, totalizando 53.365 domicílios em assentamentos precários.

## 1.4 ZONEAMENTO URBANO

ZONEAMENTO VIGENTE – 2018

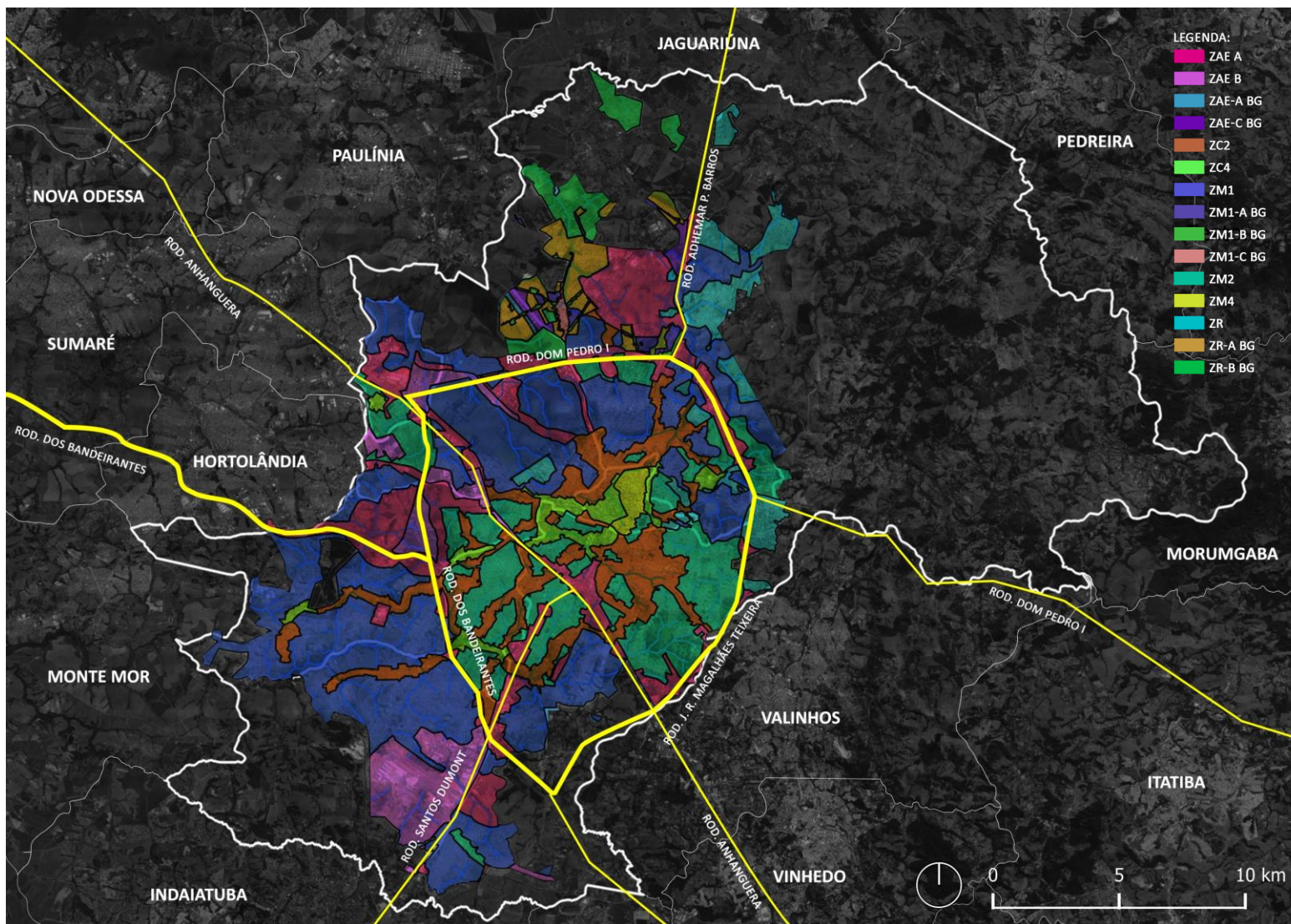


Imagem 11: Zoneamento Urbano Vigente do Município de Campinas.

No mapa do Zoneamento de Campinas promulgado em 2018 evidencia-se a tentativa da criação de novas centralidades, em especial aos trechos que vão comportar o novo BRT (zonas laranjas). As zonas azuis adotam o caráter do uso coletivo na cidade. Entretanto, grande parte da malha urbana inserida nessa zona possui uma identidade monofuncional, prioritariamente residencial de gabarito baixo, pouca dinâmica e baixa diversidade de uso. As zonas rosas (próximas às rodovias) promovem o uso industrial e de desenvolvimento, bem como as zonas próximas aos aeroportos. Nossa leitura se apoia no raciocínio da moradia não estar consolidada às novas dinâmicas que uma metrópole contemporânea demanda, como por exemplo o reaproveitamento do Centro para o fornecimento de moradias inclusivas em imóveis ociosos.

# 1.4 HABIT. IRREGULAR x ZONEAMENTO

HABITAÇÕES IRREGULARES – 2018

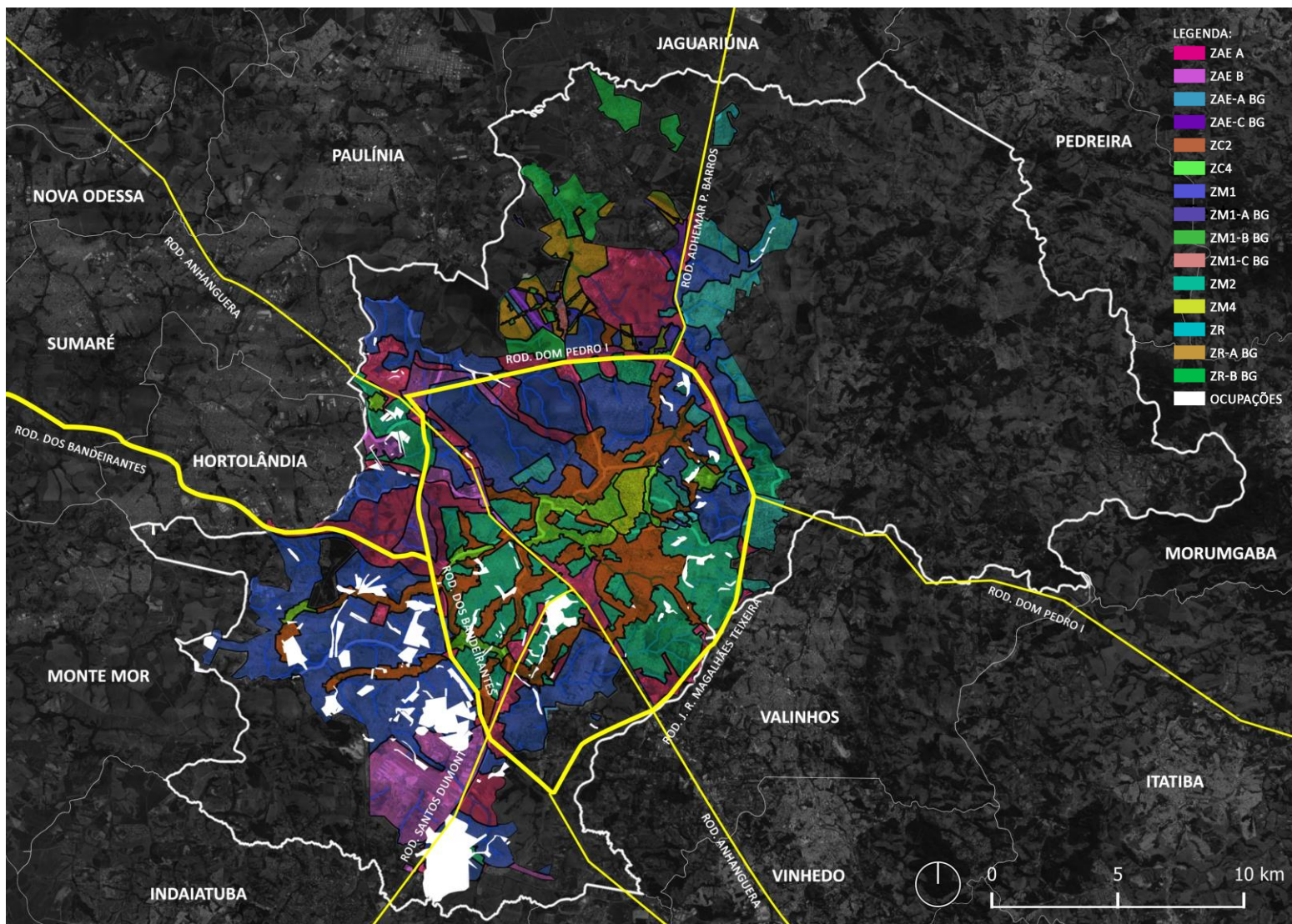


Imagem 12: Zoneamento Urbano e as Habitações Irregulares em Campinas.

Aqui, a camada de moradias irregulares é evidenciada para demonstrar suas localizações nas zonas da cidade. Boa parte estão inseridas no contexto da Zona de Uso Misto, ainda que na prática, tenham uma dinâmica de bairro monofuncional.

# 1.5 HABIT. IRREGULAR, ZEIS E PROGRAMAS

ZEIS ESTABELECIDAS FRENTE ÀS OCUPAÇÕES – 2018

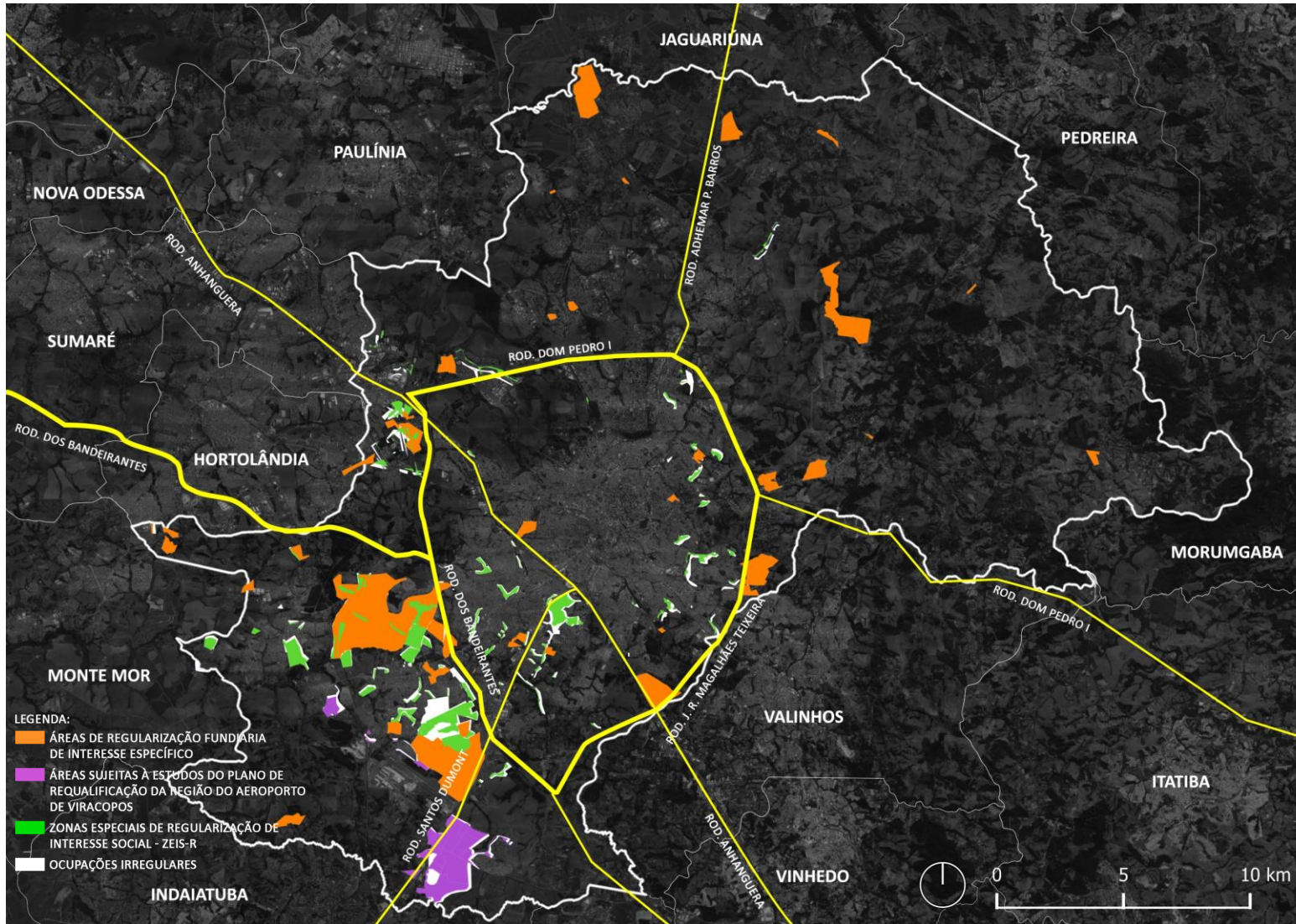
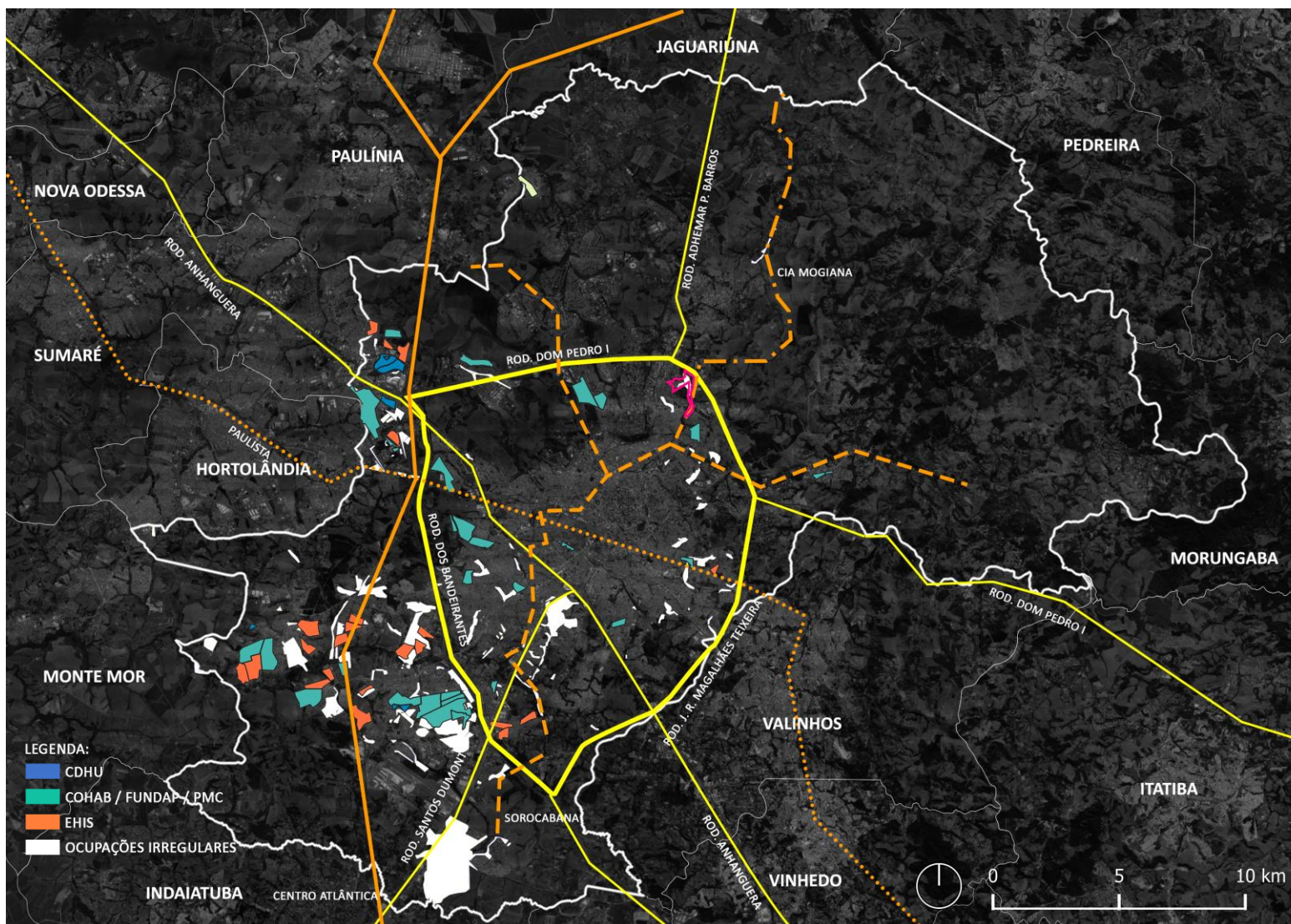


Imagem 13: As Habitações Irregulares e as áreas destinadas às Zonas Especiais de Interesse Social.

Já, nesse mapa, procuramos nos apoiar sobre a questão da moradia e suas vertentes. A camada colorida sobre a camada branca diz respeito às ZEIS propostas na Cidade. Percebe-se que a proposição das ZEIS se articulam quase que integralmente às ocupações irregulares em Campinas. Não é possível notar nenhuma ZEIS na região central, onde há um grande potencial para o combate ao déficit habitacional. O resultado dessa estratégia torna evidente o problema dos conjuntos habitacionais propostos pelo poder público isolados do centro, marginalizados e desprovidos de infraestrutura. Algumas ZEIS também estão localizadas na região norte, demonstrando de maneira mais clara a questão da marginalização.

## 1.5 HABIT. IRREGULAR, ZEIS E PROGRAMAS

PROGRAMAS DE MORADIA FRENTE ÀS  
OCUPAÇÕES – 2018



Esse mapa destaca especificamente os programas habitacionais desenvolvidos ao longo dos anos pela gestão pública. Como comentado no mapa anterior, a questão da moradia é muito mais complexa e urgente do que o desenvolvimento dos conjuntos de moradia social em áreas de ZEIS afastadas do Centro da cidade. Em 2019, Campinas apresentou um dado de cerca de 400 mil pessoas morando de maneira irregular (Secretaria Municipal de Habitação). Em 2021, 41,5 mil pessoas estavam na fila de espera por moradia. (Prefeitura Municipal de Campinas).

Imagem 14: As Habitações Irregulares e os Programas de Moradia no Município de Campinas até 2018.

## 1.6 HABIT. IRREGULAR x MEIO AMBIENTE

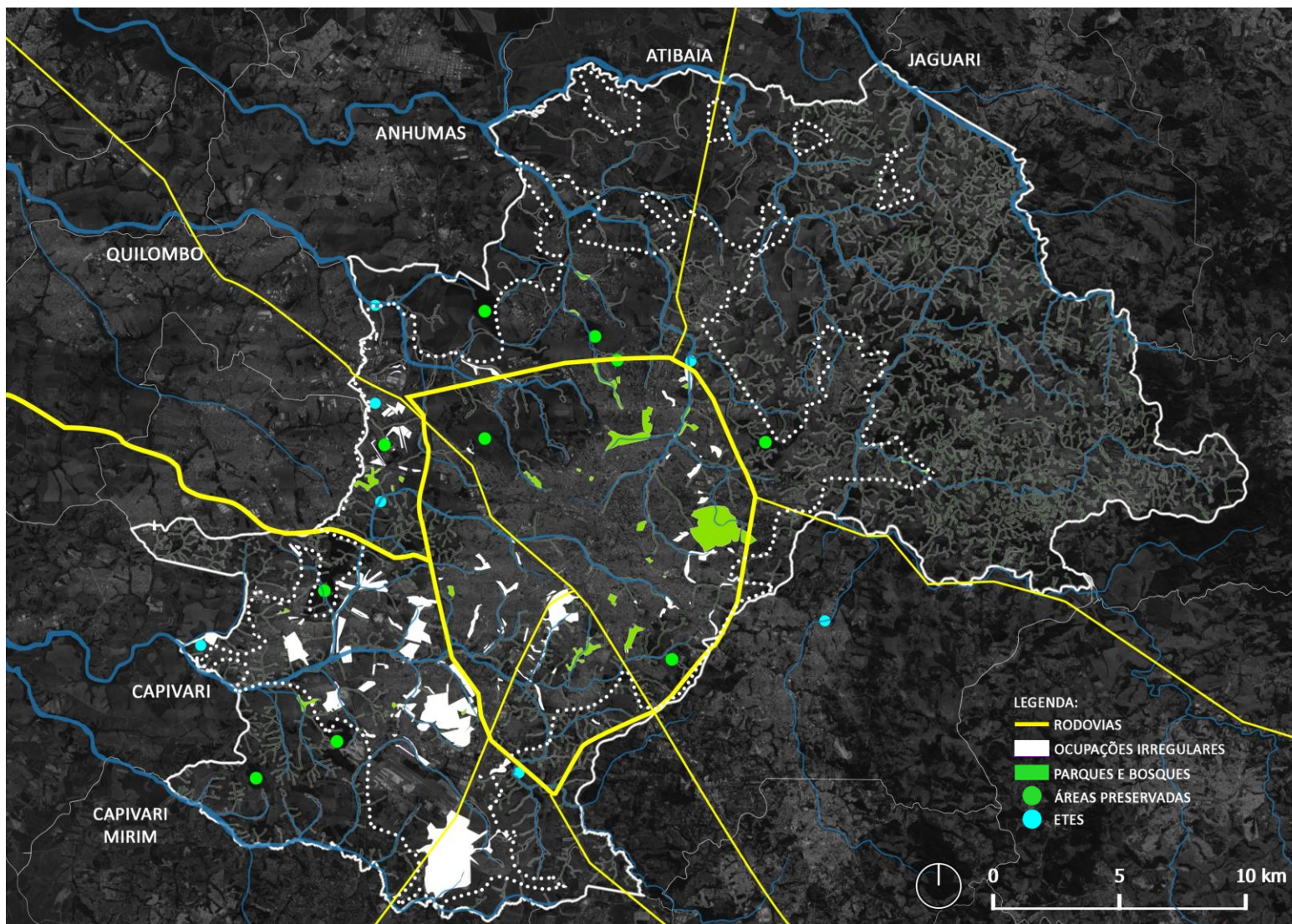


Imagem 15: Localização das Habitações Irregulares e o Impacto no Meio Ambiente.

Quando tratamos da questão da habitação em Campinas, não podemos deixar de observar o espaço geográfico que as ocupações irregulares estão inseridas. Nesse contexto, boa parte das moradias estão consolidadas ao longo dos leitos de rios e córregos. A pressão urbana exercida sobre as famílias carentes resulta nessa composição. É o espaço limiar – a sobra de cidade que essas pessoas encontram para morar. Por esse motivo, Campinas também sofre de impactos ambientais que trazem a degradação dos leitos de rio devido a falta de saneamento básico para essas ocupações, que acabam utilizando o rio.

## 1.7 HABITAÇÃO x MOBILIDADE

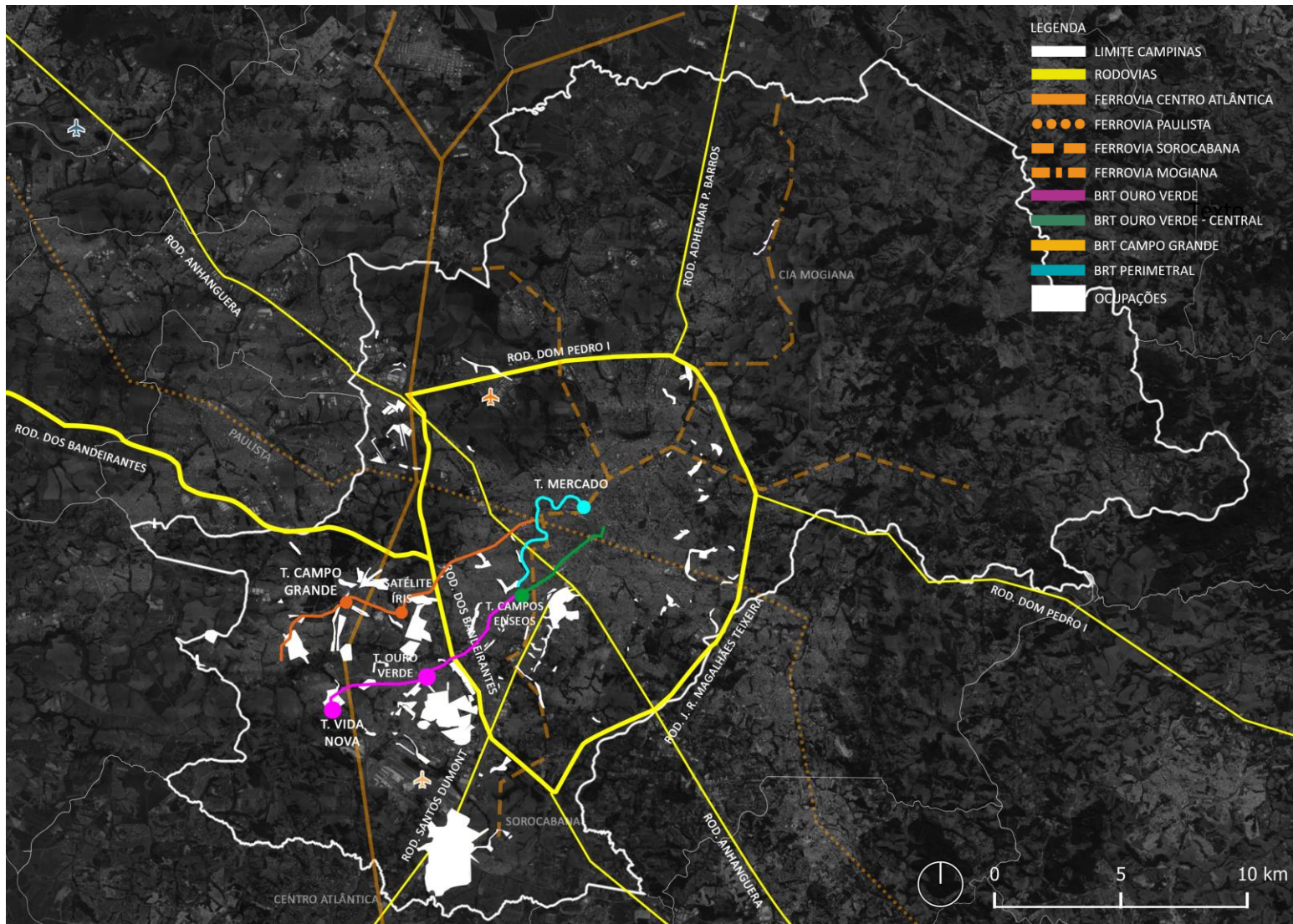


Imagem 16: As Habitações Irregulares diante dos Principais Modais de Transporte.

Se olharmos para esse mapa, podemos perceber que o Zoneamento proposto em 2018 tenta incorporar a região sul (que mais possui ocupações irregulares) no quesito da infraestrutura – transporte e legislação urbana. O novo BRT foi elaborado no intuito de suprir a demanda do transporte público em Campinas. Apesar da região sul se beneficiar com o programa, a região norte não se articula com a ideia. Isso reforça o separatismo e a segregação social da Cidade. Desenvolvido numa lógica linear, Campinas recebeu um projeto de mobilidade feito sob uma percepção incompleta dos problemas de transporte. As rodovias de Campinas estão hoje inseridas numa ideia radial: é mais fácil acessar a rodovia para chegar de um lugar a outro sem precisar ir por dentro da malha urbana. As rodovias que se tornaram grandes avenidas.

## 1.8 HABITAÇÃO x EQUIPAMENTOS URBANOS



Imagem 17: Principais Equipamentos Urbanos da Cidade.

Analisando os principais equipamentos urbanos, com base no impacto que eles trazem ao seu entorno, o mapa mostra claramente uma concentração na região central e sul, principalmente os de lazer e cultura.

Os grandes polos educacionais também estão em sua maioria nestas regiões mais desenvolvidas economicamente, pois é onde se concentra a maior parte dos investimentos e capital.

Já na região norte, onde estão localizadas as maiores ocupações irregulares, há apenas infraestrutura de saúde, fazendo com que ocorra a migração em busca de estudos e lazer no centro. Nesta mesma região há também alguns loteamentos fechados, estes no entanto tem as suas próprias áreas comuns de cultura e lazer privadas.



## 1.9 HABITAÇÃO x POLOS GERADORES RENDA

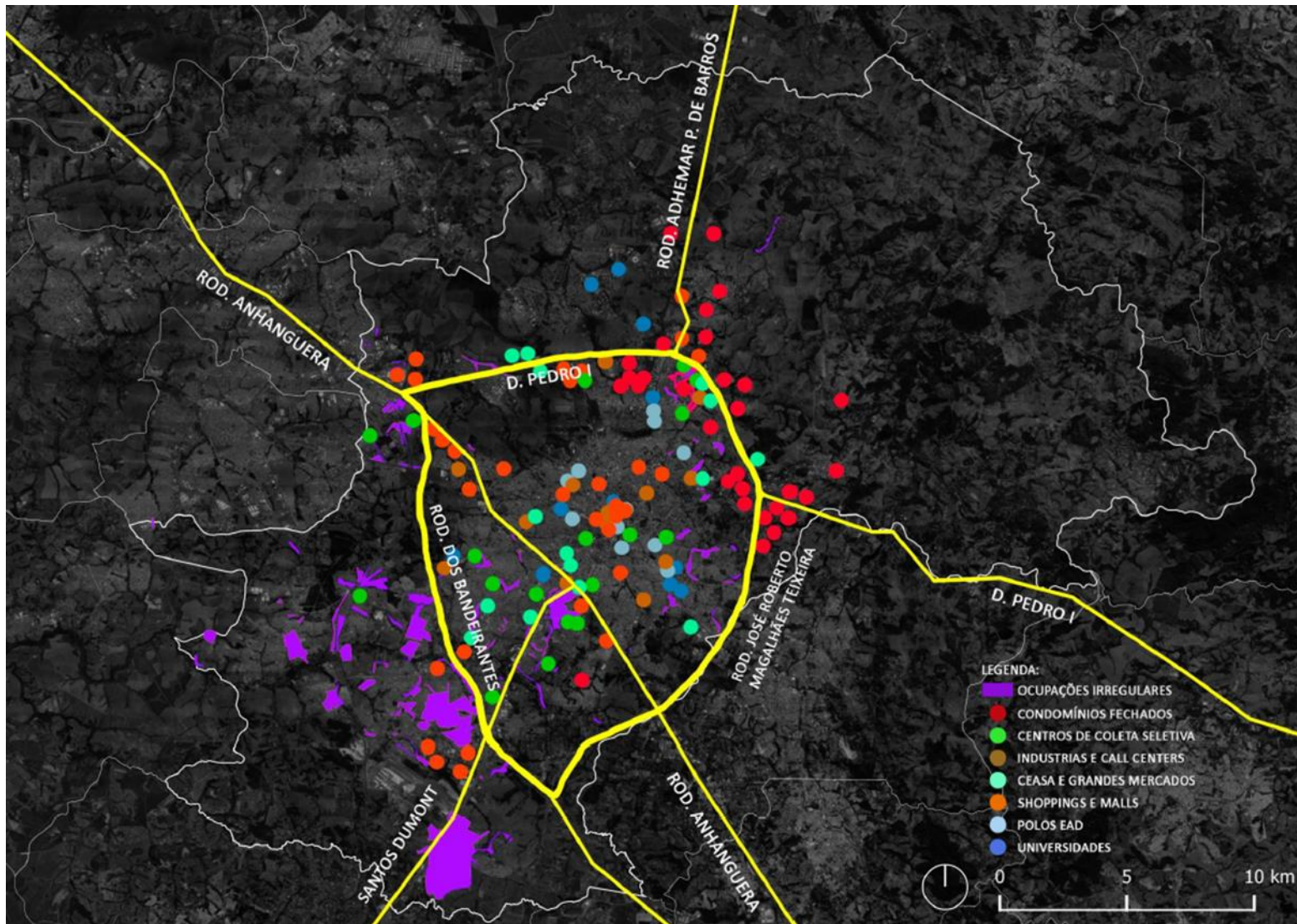


Imagem 18: Situação das Habitações Irregulares em Contraste com a Localização dos Principais Polos Geradores de Renda.

Estes polos geradores de renda foram classificados pelo grupo como os mais impactantes na cidade de estudo dentro do tema da habitação, pois é neles que se concentram a maior parte do público residente das ocupações irregulares.

Condomínios fechados que buscam mão de obra e serviços, estão localizados na então denominada “cordilheira da riqueza”, assim como shoppings e malls, ocasionando esta necessidade de habitar na região norte que é privilegiada com grandes equipamentos, em busca de proximidade ao trabalho.

A concentração de centros de coleta e reciclagem, cooperativas, próximos aos condomínios fechados, se dá através da oferta de matéria prima reciclável, facilitando o lucro e a logística que abastece as indústrias locais e metropolitanas.

# SÍNTESE: REFLEXÕES E ENTENDIMENTOS

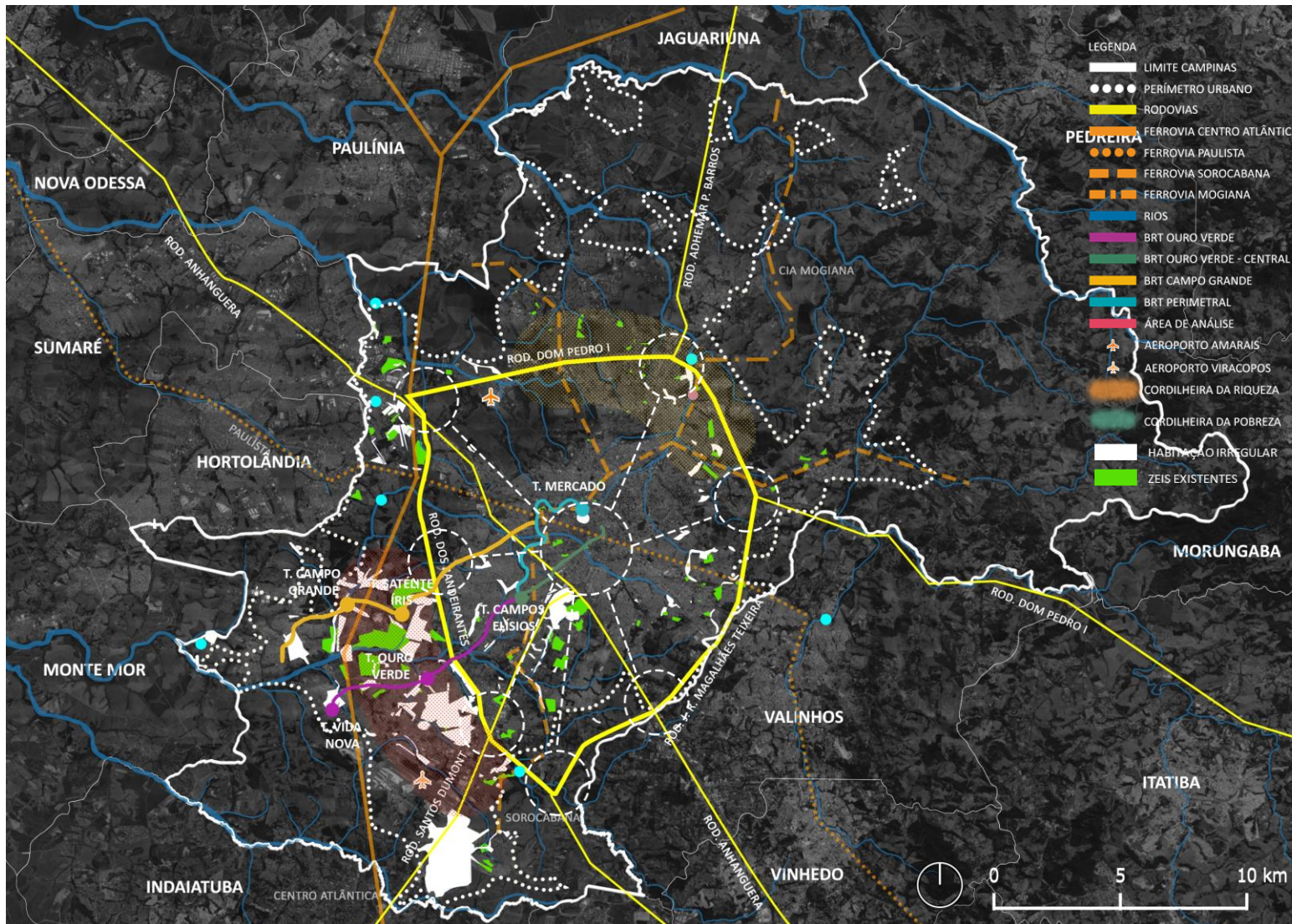


Imagem 19: Mapa Síntese Perante a Questão da Habitação no Município de Campinas.

O mapa elabora uma síntese entre as existentes, infraestruturas viárias, áreas livres, ZEIS e ocupações habitacionais da cidade de Campinas, a Marcação dos Nós de intersecção das Rodovias e das áreas sul e norte, a área Sul é caracterizada pela grande concentração de ZEIS e Ocupações habitacionais, onde se concentra também maior rede de infraestrutura viária, havendo uma ligação forte com o centro da cidade e melhor atendimento, já a parte Norte, um eixo forte de tecnologia e gerador de diversos empregos e mesmo assim é menos servido pela infraestrutura, assim, não atendendo às demandas para quem trabalha e vive nas áreas ao norte, principalmente ao redor do nó da Rodovia Dom Pedro com a Rodovia Campinas- Mogi Mirim/ Rodovia Adhemar P. Barros.

## **02. SEGUNDO RECORTE**

LEITURAS E ANÁLISES NO CONTEXTO DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES NA CIDADE DE CAMPINAS

Para a elaboração de um diagnóstico mais preciso e uma visão mais ampla do Município de Campinas em relação às ocupações irregulares, favelas, loteamentos irregulares e loteamentos clandestinos, causados pelo crescimento urbano acelerado, consideramos as 6 principais situações mais presentes em diversas localidades. O objetivo desse trabalho é o planejamento de diretrizes que possam minimizar os transtornos dessas ocupações e traçar planos estratégicos e políticas para possíveis intervenções.

## 2.1 SITUAÇÕES DE OCUPAÇÃO IRREGULAR

### A. AGLOMERADOS SUBNORMAIS DE GRANDE EXTENSÃO

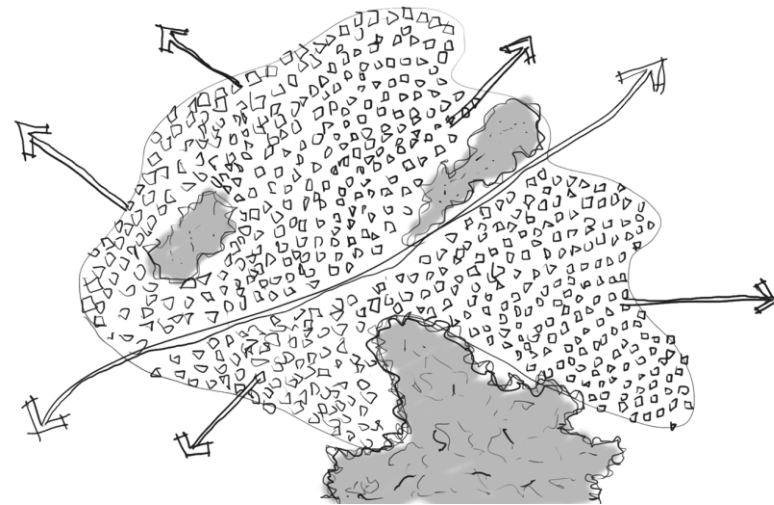


Imagem 20: Ocupação no Jardim Campo Belo.

São ocupações formadas em propriedades públicas ou privadas, que buscam habitações em áreas urbanas, configuradas em locais com restrição à ocupação, que não se enquadram nos padrões urbanísticos, muitas vezes sem infraestrutura, serviços públicos essenciais e baixa qualidade estrutural da habitação, com diferentes níveis de precariedade. Trata-se de uma atividade com crescimento rápido e alta densidade na ocupação, originando comércios, serviços e equipamentos clandestinos de grande extensão e fora de controle.

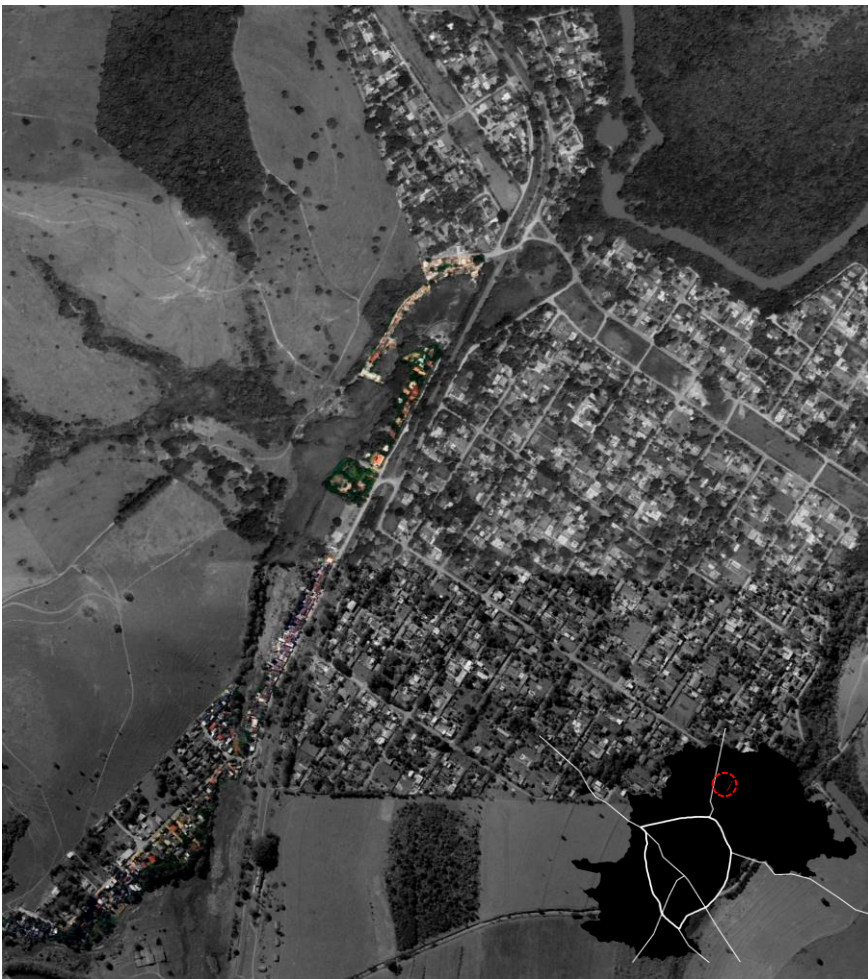
A ocupação no Jardim Campo Belo é um exemplo de aglomerados Subnormais de grande extensão na cidade de Campinas e os principais objetivos e diretrizes gerais são:

- A regularização fundiária de interesse social em assentamentos urbanos consolidados e reserva de áreas potenciais para empreendimentos em regiões significativas para o desenvolvimento urbano do município;
- Investimento em infraestrutura urbana, áreas verdes, equipamentos e espaços públicos, auxiliando às necessidades da população, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade socioambiental;
- Crescimento induzido pela rede estrutural de mobilidade a partir do Desenvolvimento Orientado pelo Transporte (DOT) que orienta o uso e ocupação do solo;
- Diversidade do uso e ocupação do solo;



## 2.1 SITUAÇÕES DE OCUPAÇÃO IRREGULAR

### B. AGLOMERADOS SUBNORMAIS DISPERSOS



O que diferencia o conceito dos Aglomerados Subnormais Dispersos dos Aglomerados Subnormais de Grande Extensão é a forma do crescimento não homogênea, se espalhando ao longo de um terreno de forma dispersa, ficando próximo de áreas estratégicas e das áreas livres de ocupações que na maioria das vezes são áreas de recuo onde não é permitido construção. Um bom exemplo é a ocupação do Bairro Recanto dos Dourados, com alta densidade em pontos próximos ao bairro de forma disseminada. Os objetivos e diretrizes gerais para essas áreas são:

- Articulação do sistema de mobilidade, promovendo a melhoria da acessibilidade e a integração nos âmbitos municipais e metropolitanos;
- Desenvolvimento da rede integrada de mobilidade a partir dos diferentes modais de transporte, possibilitando a oferta de transporte público que atenda a necessidade da população;
- Diversidade do uso e ocupação do solo;
- Incentivo a novas centralidades correlacionadas à rede de mobilidade de transporte e ao uso e ocupação do território do município.

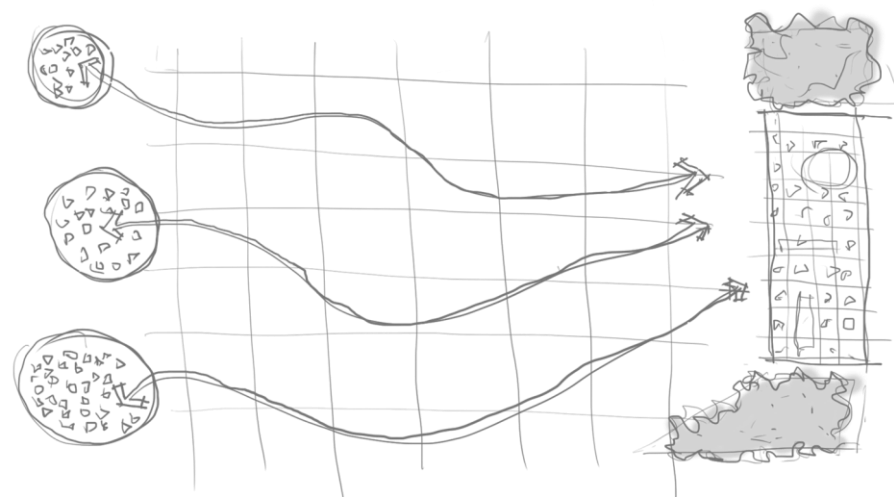


Imagem 21: Ocupação no Bairro Recanto dos Dourados.

## 2.1 SITUAÇÕES DE OCUPAÇÃO IRREGULAR

### C. OCUPAÇÃO IRREGULAR EM LEITOS FERROVIÁRIOS DESATIVADOS



Imagem 22: Ocupação no Jardim Santa Rita de Cássia.

São ocupações que se enquadram dentro de um padrão urbanístico irregular, localizadas em leitos ferroviários desativados, com áreas livres sem um uso definido e sem nenhuma infraestrutura. Em Campinas encontramos a ocupação no Jardim Santa Rita de Cássia como exemplo desse tipo de ocupação. Para essas áreas temos como objetivos e diretrizes gerais:



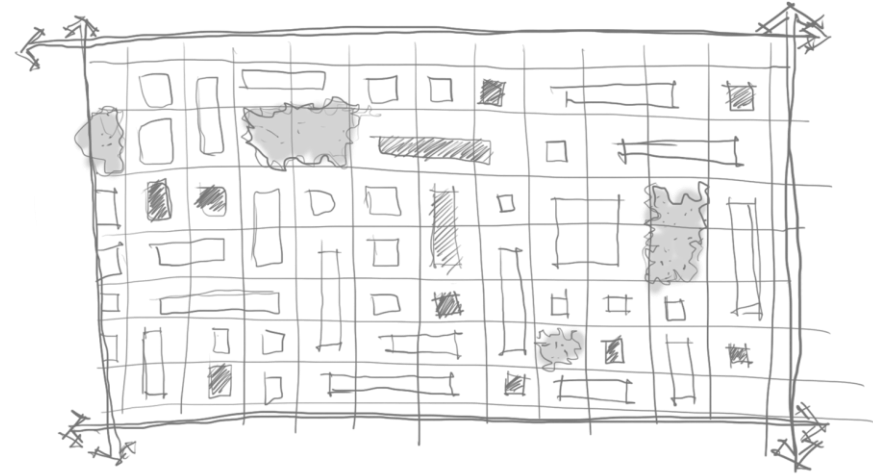
- A conscientização da população com respeito a importância da preservação e valorização do patrimônio cultural e paisagístico;
- Utilização dos leitos ferroviários desativados para a incorporação na rede de mobilidade de transporte coletivo;
- Requalificação urbanística a partir da implantação de projetos urbanos que visam o desenvolvimento da região.

## 2.1 SITUAÇÕES DE OCUPAÇÃO IRREGULAR

### D. CORTIÇOS



Imagem 23: Cortiço na Rua General Osório, nº 79.



Cortiços localizados em grandes centros urbanos com alta aglomeração de pessoas em pequenos espaços físicos, são insalubres, com aluguéis exploratórios e infraestrutura precária. No centro de Campinas temos exemplos desses cortiços, como na Rua General Osório, nº 79. Os objetivos e diretrizes gerais para esse tipo de habitação são:

- A Remoção de moradores residentes em áreas insalubres e realocação em imóveis não edificadas, subutilizadas ou não utilizadas para empreendimentos de interesse social, situados em localidades próximas ou no centro da cidade;
- Implementação do programa de assistência técnica e de financiamento de construção e reforma da edificação;
- Aumento dos programas de inclusão social.



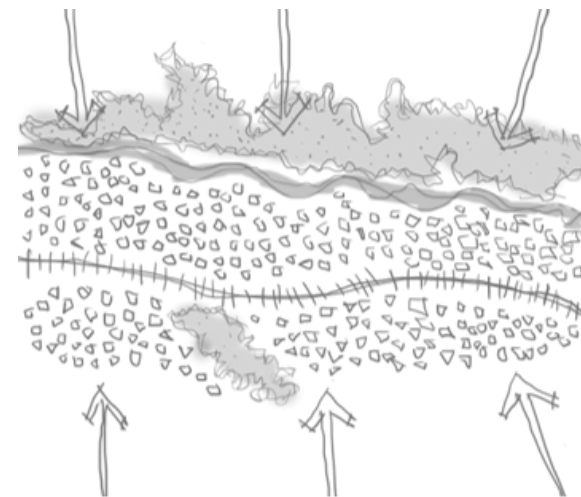
## 2.1 SITUAÇÕES DE OCUPAÇÃO IRREGULAR

### E. OCUPAÇÃO IRREGULAR EM LEITOS DE RIO, ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, RODOVIAS E/OU LINHAS FERROVIÁRIAS ATIVAS



Imagem 24: Ocupação no Jardim Santa Mônica.

São ocupações predominantes em leitos de rios, áreas de preservação ambiental, rodovias e linhas ferroviárias ativas, consideradas “áreas que sobram” da cidade e áreas de recuo obrigatório, muitas vezes “soltos” e por isso, ocupados. São áreas de preservação, locais com probabilidade de inundação ou deslizamento por estarem próximos ao leito do Rio e sem infraestrutura, colocando em risco a vida da população e degradando áreas de preservação ambiental, sendo necessário o recuo.



A Ocupação no Jardim Santa Mônica, próximo à rodovia é um exemplo dessas áreas. Os objetivos e Diretrizes gerais buscam para essas áreas:

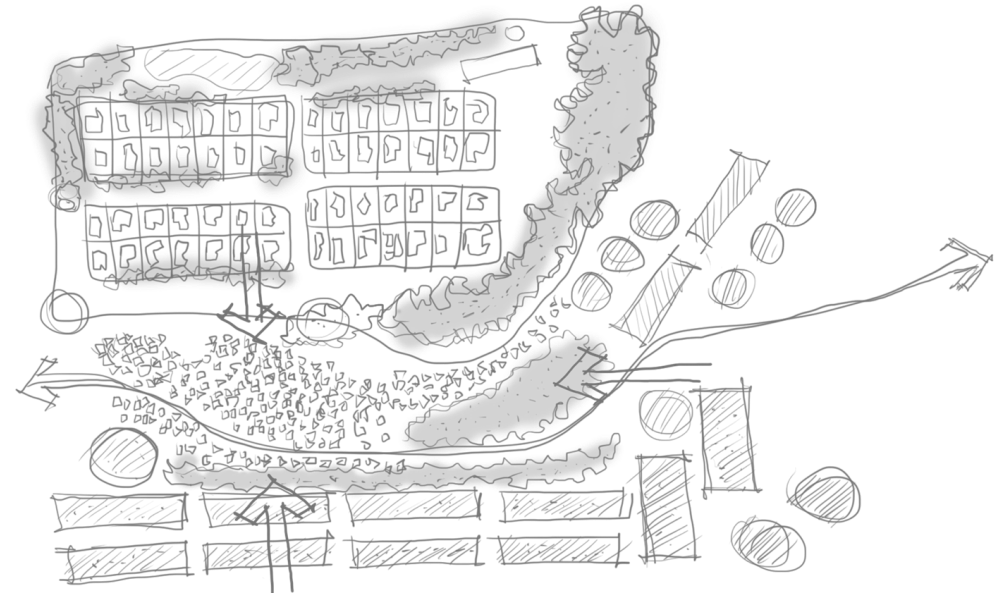
- Estimular a produção de empreendimentos habitacionais de interesse social com a participação da Companhia de Habitação Popular de Campinas (COHAB), da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) e da iniciativa privada;
- Incentivar a elaboração de empreendimentos de interesse social em áreas situadas em regiões atendidas pela rede de mobilidade de transporte;
- Remoção de moradores residentes em áreas insalubres e realocação em imóveis não edificados, subutilizados ou não utilizados para empreendimentos de interesse social, situados em localidades próximas ou no centro da cidade;
- Recuperação ambiental em áreas degradadas resultante da remoção de assentamentos precários e ocupações irregulares.

## 2.1 SITUAÇÕES DE OCUPAÇÃO IRREGULAR

### F. OCUPAÇÃO IRREGULAR EM ÁREAS DE GRANDE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



Imagem 25: Ocupação no Jardim Novo Flamboyant.



A ocupação irregular em áreas de grande desenvolvimento econômico é formada por uma população sem condição de moradia que busca morar próximo a um polo gerador de economia, buscando oportunidades de trabalho e qualidade de vida. Isso ocorre na ocupação no Jardim Novo Flamboyant, próximo ao shopping Iguatemi Campinas. Os objetivos e diretrizes gerais são:

- Aumento dos programas de inclusão social;
- Ampliação da promoção de postos de trabalho, emprego e renda;
- Estímulo a atividades voltadas ao desenvolvimento tecnológico e científico, especialmente ao longo de rodovias e nos Polos Estratégicos de Desenvolvimento;
- Diversidade do uso e ocupação do solo;
- Investimento em infraestrutura urbana, áreas verdes, equipamentos e espaços públicos, auxiliando às necessidades da população.

## 2.1 SITUAÇÕES DE OCUPAÇÃO IRREGULAR

### G. OCUPAÇÃO NO JARDIM SANTANA E A FAVELA DA RUA MOSCOU



Imagem 26: Ocupação no Jardim Santana e Favela Moscou.



Os diversos tipos de ocupações no município de Campinas, descritos nesse trabalho, estão presentes na ocupação no Jardim Santana e a Favela Moscou . Nelas encontramos a ocupação em leitos de rios, áreas de preservação ambiental, rodovias, linhas ferroviárias desativadas/ativas e ocupação irregular em áreas de grande desenvolvimento econômico. Por isso, o interesse do grupo em buscar mais informações e intervir nessa área. Seguem as sugestões de objetivos e diretrizes gerais:

- Estimular a produção de empreendimentos habitacionais de interesse social com a participação da COHAB, CDHU e da iniciativa privada;
- Incentivar a elaboração de empreendimentos de interesse social em áreas situadas em regiões atendidas pela rede de mobilidade de transporte;
- Remoção de moradores residentes em áreas insalubres e realocação em imóveis não edificados, subutilizados ou não utilizados para empreendimentos de interesse social;
- Recuperação ambiental em áreas degradadas resultante da remoção de assentamentos precários e ocupações irregulares;
- Aumento dos programas de inclusão social;

### **03. TERCEIRO RECORTE**

SÍNTESE DE DIRETRIZES E OBJETIVOS GERAIS

## PLANO DIRETOR DE CAMPINAS

### PLANO DE AÇÕES PARA MORADIA

#### 1. Habitação

- Promover a produção de empreendimentos habitacionais de interesse social;
- Regularização fundiária e reserva de áreas dotadas de infraestrutura para a produção de empreendimentos habitacionais;
- Estimular a utilização de imóveis não edificados;
- Implantação de programa de assistência técnica e de financiamento para reforma.

#### 2. Mobilidade Urbana

- Orientar a elaboração de projetos de empreendimentos de interesse social em áreas situadas em regiões atendidas pela rede estrutural de mobilidade;
- Compartilhamento dos leitos férreos ativos para o transporte de cargas e passageiros;
- Integração dos sistemas de transporte coletivo municipal e metropolitano.

#### 3. Meio Ambiente

- Promoção de políticas públicas que busquem a recuperação das áreas ambientais degradadas;
- Incentivo à sustentabilidade de obras e empreendimentos;
- Programa de preservação e conservação dos solos agricultáveis e das estradas e caminhos rurais.

#### 4. Patrimônio e Cultura

- Conscientização da população com respeito aos significados e importância do patrimônio;
- Garantir a preservação e a valorização do patrimônio histórico, cultural, natural e paisagístico;
- Fortalecimento das atividades culturais e econômicas que preservem o patrimônio cultural e a preservação dos imóveis de interesse histórico, paisagístico, arquitetônico, ambiental e cultural.

#### 5. Economia

- Ampliação dos programas de inclusão social e de geração de postos de trabalho, emprego e renda;
- Fomento de atividades voltadas ao desenvolvimento tecnológico e científico e à logística;
- Criação de novas oportunidades de desenvolvimento do mercado turístico do município.

### 3.1 ESTRATÉGIAS GERAIS DE ATUAÇÃO



1. **Reforçar** as estruturas urbanas que dão suporte à moradia;



2. **Realocar** pessoas em áreas de vulnerabilidade socioambiental para outras regiões ou para uma região próxima;



3. **Criação** de um sistema de áreas livres públicas articulado com as áreas verdes fragmentadas;



4. **Integrar** áreas livres públicas com um novo sistema de mobilidade;



5. **Conscientização** da população em relação a preservação do patrimônio;



6. **Requalificação dos leitos de rio** e conscientização ambiental, através dos usos urbanos;



7. **Prever novos usos e implantações** que fomentem usos mistos e novas centralidades.

## 3.2 PLANO DE AÇÕES PARA MORADIA IRREGULAR

### DIRETRIZES E OBJETIVOS GERAIS PARA AS SITUAÇÕES DE OCUPAÇÃO

#### A. Aglomerados subnormais de grande extensão

- Regularização fundiária de interesse social em assentamentos urbanos consolidados e reserva de áreas potenciais para empreendimentos em regiões significativas para o desenvolvimento urbano do município;
- Investimento em infraestrutura urbana, áreas verdes, equipamentos e espaços públicos, auxiliando às necessidades da população, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade socioambiental;
- Crescimento induzido pela rede estrutural de mobilidade a partir do Desenvolvimento Orientado pelo Transporte (DOT) que orienta o uso e ocupação do solo;
- Diversidade do uso e ocupação do solo.

#### B. Aglomerados subnormais dispersos

- Articulação do sistema de mobilidade, promovendo a melhoria da acessibilidade e a integração nos âmbitos municipais e metropolitanos;
- Desenvolvimento da rede integrada de mobilidade a partir dos diferentes modais de transporte, possibilitando a oferta de transporte público que atenda a necessidade da população;
- Diversidade do uso e ocupação do solo;
- Incentivo a novas centralidades correlacionadas à rede de mobilidade de transporte e ao uso e ocupação do território do município.

#### C. Ocupação irregular em leitos ferroviários desativados

- Conscientização da população com respeito a importância da preservação e valorização do patrimônio cultural e paisagístico;
- Utilização dos leitos ferroviários desativados para a incorporação na rede de mobilidade de transporte coletivo;
- Requalificação urbanística a partir da implantação de projetos urbanos que visam o desenvolvimento da região.

#### D. Cortiços

- Levantamento da ociosidade de imóveis não edificados, subutilizados ou não utilizados, em regiões contempladas por infraestrutura e passíveis de ocupação;
- Remoção de moradores residentes em áreas insalubres e realocação em imóveis não edificados, subutilizados ou não utilizados para empreendimentos de interesse social, situados em localidades próximas ou no centro da cidade;
- Implementação do programa de assistência técnica e de financiamento de construção e reforma da edificação;
- Aumento dos programas de inclusão social.

#### E. Ocupação irregular em leitos de rio, APP's, rodovias e/ou ferrovia ativa

- Estimular a produção de empreendimentos habitacionais de interesse social com a participação da Companhia de Habitação Popular de Campinas (COHAB), da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) e da iniciativa privada;
- Incentivar a elaboração de empreendimentos de interesse social em áreas situadas em regiões atendidas pela rede de mobilidade de transporte;
- Remoção de moradores residentes em áreas insalubres e realocação em imóveis não edificados, subutilizados ou não utilizados para empreendimentos de interesse social, situados em localidades próximas ou no centro da cidade;
- Recuperação ambiental em áreas degradadas resultante da remoção de assentamentos precários e ocupações irregulares.
- Aumento dos programas de inclusão social;

## **3.2 PLANO DE AÇÕES PARA MORADIA IRREGULAR**

### **DIRETRIZES E OBJETIVOS GERAIS PARA AS SITUAÇÕES DE OCUPAÇÃO**

#### **F. Ocupação irregular em área de grande desenvolvimento econômico**

- Aumento dos programas de inclusão social;
- Ampliação da promoção de postos de trabalho, emprego e renda;
- Estímulo a atividades voltadas ao desenvolvimento tecnológico e científico, especialmente ao longo de rodovias e nos Polos Estratégicos de Desenvolvimento;
- Diversidade do uso e ocupação do solo;
- Investimento em infraestrutura urbana, áreas verdes, equipamentos e espaços públicos, auxiliando às necessidades da população.

#### **G. Ocupação irregular no Jd. Santana e a favela da Rua Moscou**

- Estimular a produção de empreendimentos habitacionais de interesse social com a participação da COHAB, CDHU e da iniciativa privada;
- Incentivar a elaboração de empreendimentos de interesse social em áreas situadas em regiões atendidas pela rede de mobilidade de transporte;
- Remoção de moradores residentes em áreas insalubres e realocação em imóveis não edificadas, subutilizados ou não utilizados para empreendimentos de interesse social;
- Recuperação ambiental em áreas degradadas resultante da remoção de assentamentos precários e ocupações irregulares;
- Aumento dos programas de inclusão social;

## **UM ESPAÇO EMBLEMÁTICO**

ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO URBANA NO ÂMBITO INTER-METROPOLITANO



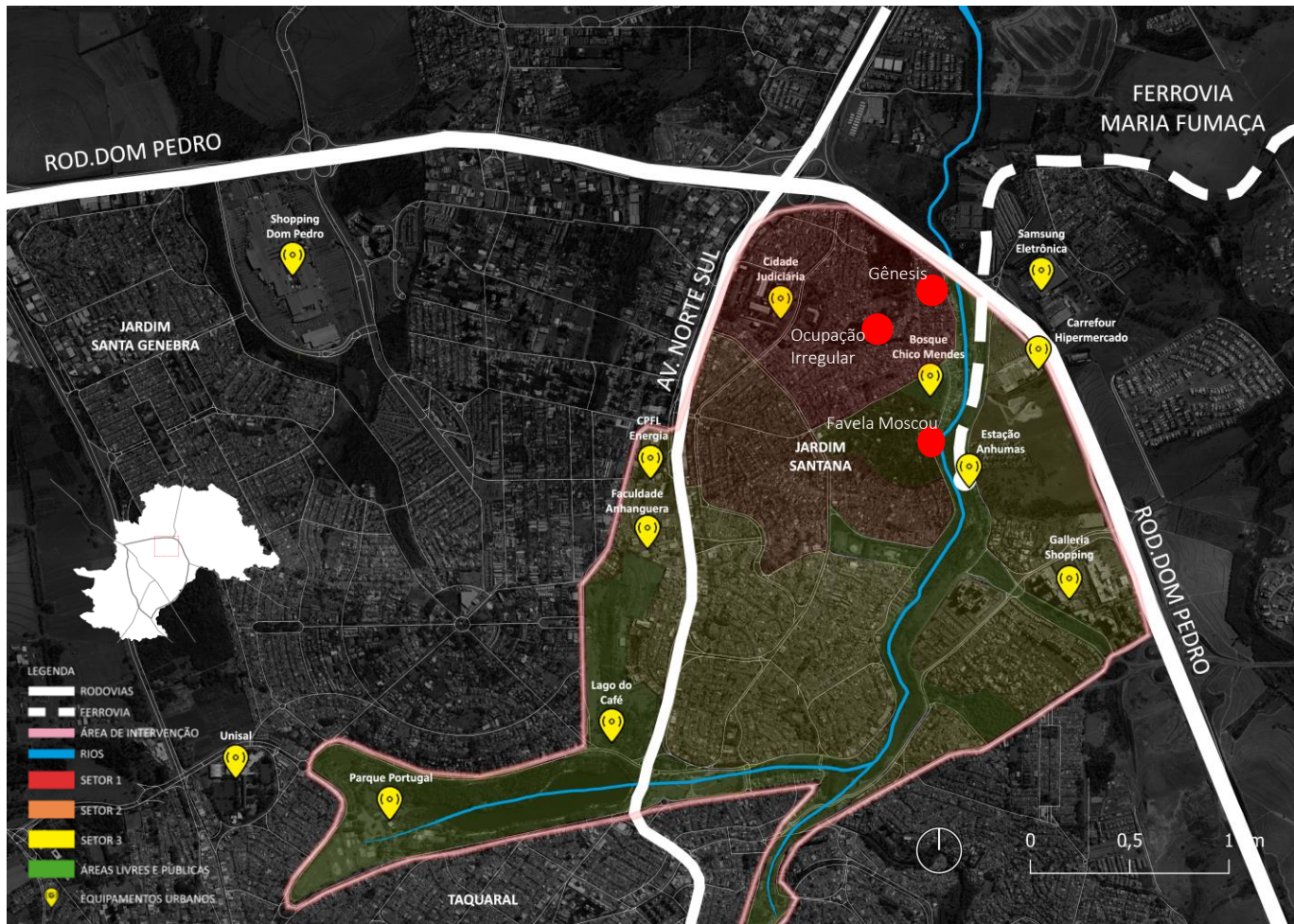


Imagem 27: Jardim Santana, situado no Norte da Cidade de Campinas.

### 3.3 INSERÇÃO URBANA DA ÁREA

Situada na região norte de Campinas, essa área apresenta diversidade de usos no eixo norte-sul. As marginais possuem em sua maioria galpões industriais, portanto comércios e serviços. Ela está próxima a polos geradores de fluxo importantes para a dinâmica da cidade. O setor 1 apresenta menor renda per capita por família, enquanto o setor 2, mais próximo ao parque taquaral, apresenta maior renda. Todos os setores possuem uma característica residencial monofuncional, exceto o eixo norte-sul. É possível encontrar também a estação anhumas, que se tornou um ponto relevante na construção do pensamento mobilidade vs patrimônio neste trabalho.

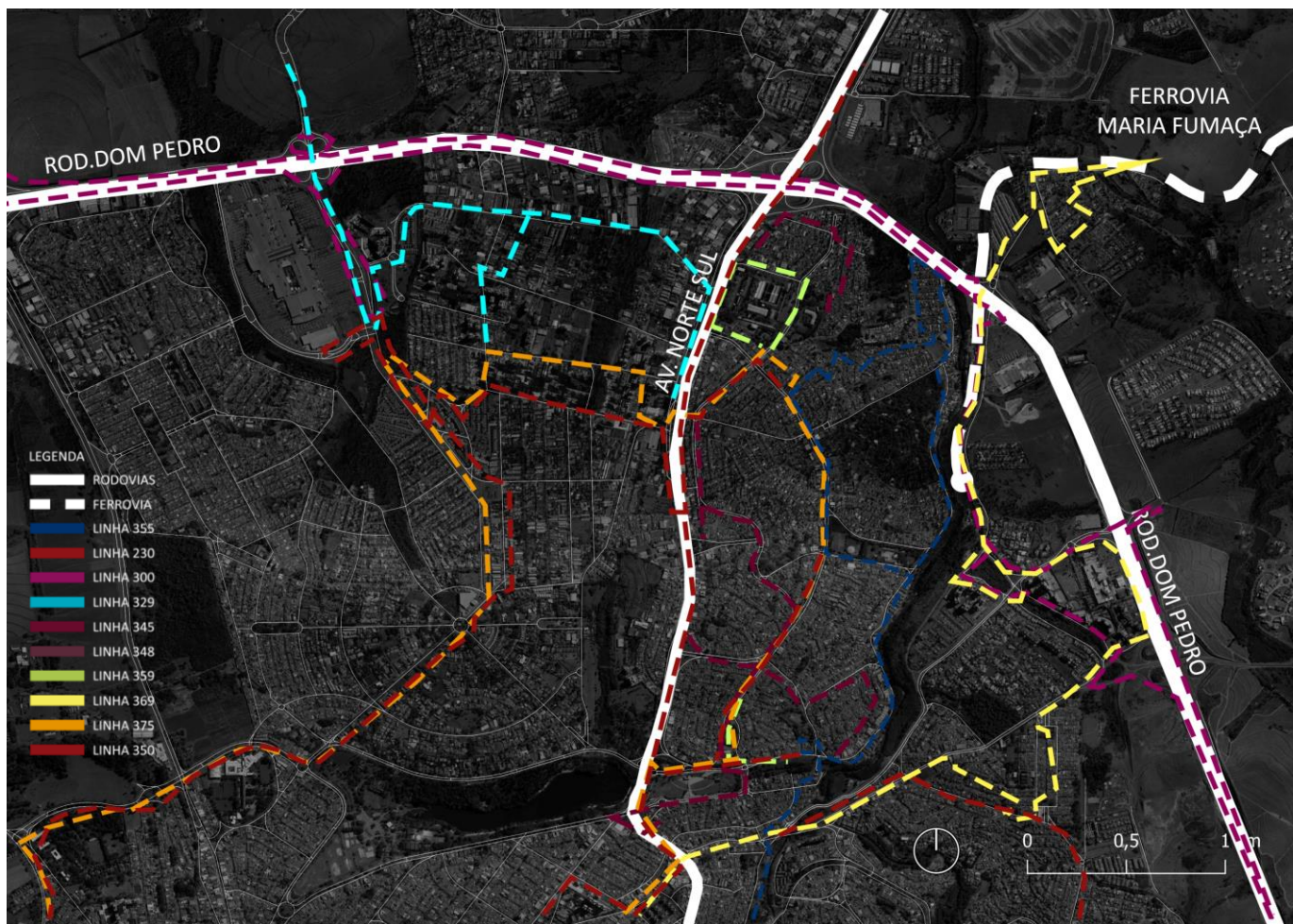


Imagem 28: Mapa de Mobilidade com as Principais Linhas de Transporte Público.

### 3.4 EIXOS DO TRANSPORTE PÚBLICO ANÁLISE E ESTUDO INTRODUTÓRIOS

Já que estamos analisando o contexto da região norte de Campinas, precisamos identificar as principais linhas que dão acesso a esse entroncamento de rodovias. Para chegar até a ocupação da Rua da Moscou, é necessário utilizar a linha 355, que possui um percurso estimado em 1h aproximadamente. A linha 369 também fornece essa possibilidade, mas não é tão acessível por conta da travessia do Ribeirão Anhumas. Algumas linhas fazem conexão direta com o parque Taquaral, importante espaço de infraestrutura de lazer pra cidade.

## 3.5 SETORIZAÇÃO DA ÁREA

### CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

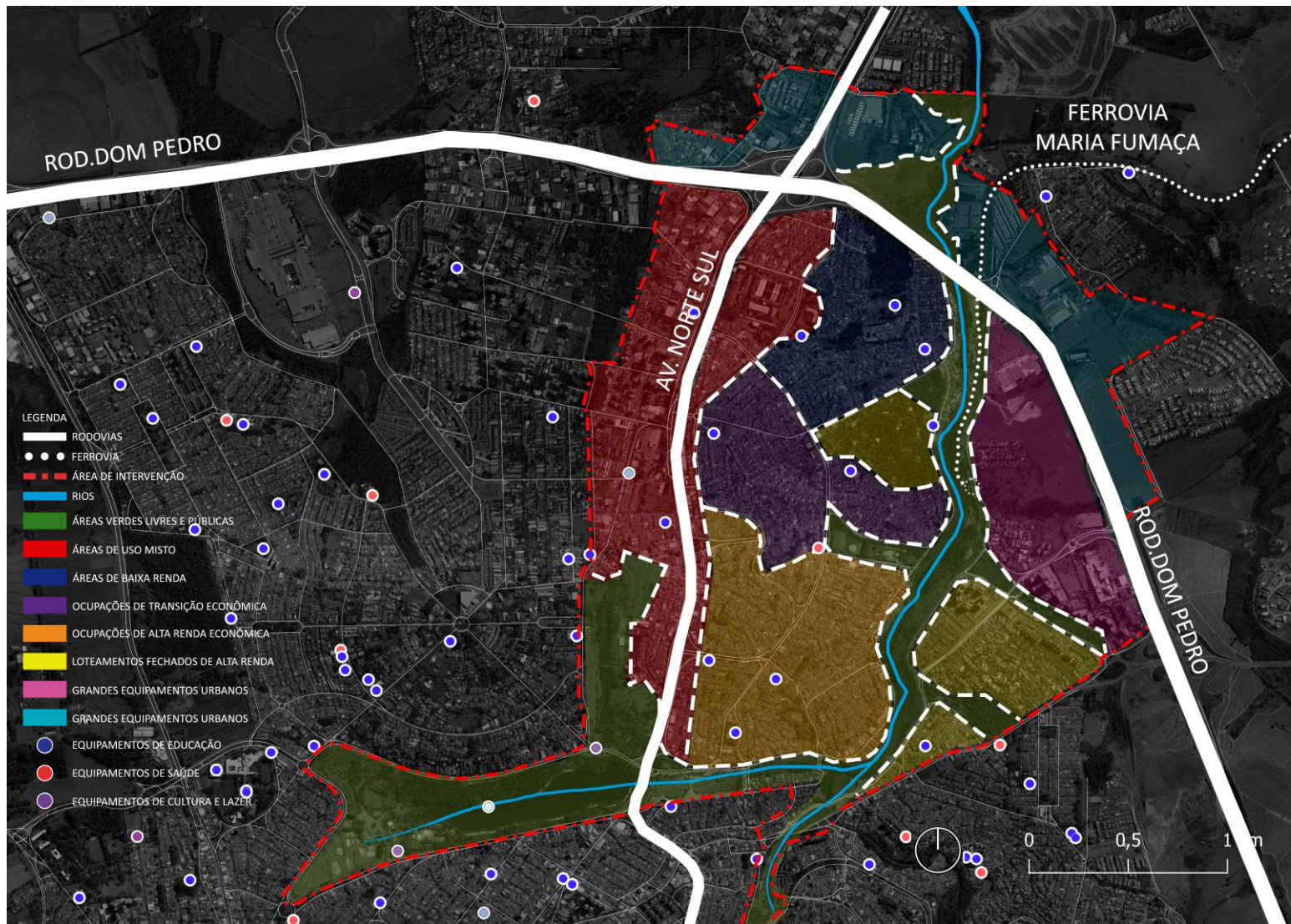


Imagem 29: Setorização da Área de Estudo.

Com base na análise da área de intervenção, o seu entorno e as necessidades, observa-se que a região se caracteriza em oito setores diferentes, partindo de suas potencialidades e fraquezas, o desenho e morfologia viária e a renda familiar mensal dos moradores do local.

Setor 1 - Áreas Verdes Livres e públicas: Praças e espaços livres às margens e afluentes do Ribeirão Anhumas. Presença da Favela Moscou em áreas de risco e alta vulnerabilidade socioambiental.

Setor 2 - Área de Uso Misto: Diversidades de uso e gabarito predominantemente baixo, com no máximo 3 andares. Abriga grandes estruturas como a cidade judiciária, faculdade Anhanguera e CPFL.

Setor 3 - Área de Baixa Renda: Uso residencial, com edificações baixas em pequenos lotes e alta densidade. Tem predominância de baixa renda, além da presença de um pequeno assentamento irregular.

Setor 4 - Ocupações de Transição Econômica: Ocupações horizontais de transição econômica, abrigando a população de média à baixa renda. Presença de comércios e serviços de caráter local.

Setor 5 - Ocupações de Alta Renda Econômica: Ocupações habitacionais e horizontais em que se instalam a população de alta renda econômica e de vulnerabilidade social muito baixa.

Setor 06 - Loteamentos Fechados de Alta Renda Econômica: Condomínios fechados - majoritariamente horizontais -, e condomínios fechados verticais de alto padrão associados a áreas verdes livres e públicas.

Setor 07: Grandes Equipamentos Urbanos: Uso predominantemente comercial de escala metropolitana e grandes vazios urbanos.

Setor 08: Influência Metropolitana: Eixo de desenvolvimento econômico comercial e industrial. Localização de grandes polos de tráfego. Presença fragmentada na cidade, abrindo espaço para vazios urbanos.

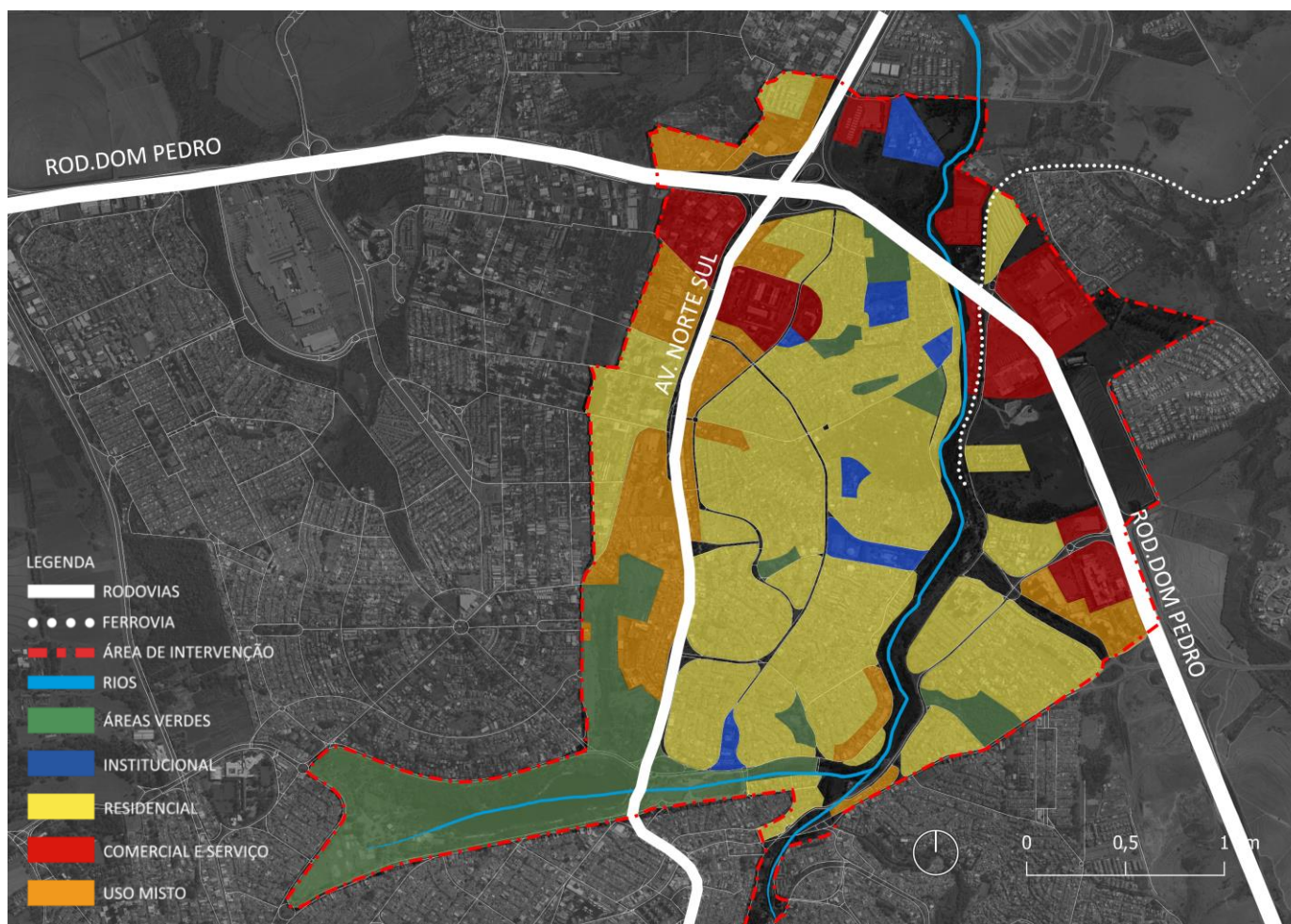


Imagem 30: Uso do Solo Existente.

### 3.6 USO DO SOLO EXISTENTE

#### CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Atualmente no recorte escolhido, a predominância de uso é residencial, com espaços pontuais destinados ao uso institucional e a áreas verdes como bosques e parques.

A linha que margeia a Av. Norte Sul possui um uso misto, onde é possível ver ainda bastante quantidade de residências como também comércios e serviços. Já as margens da Rod. Dom Pedro, nota-se uma concentração de equipamentos de comércios e serviços, principalmente de grande porte como empresas, hipermercados e indústrias.

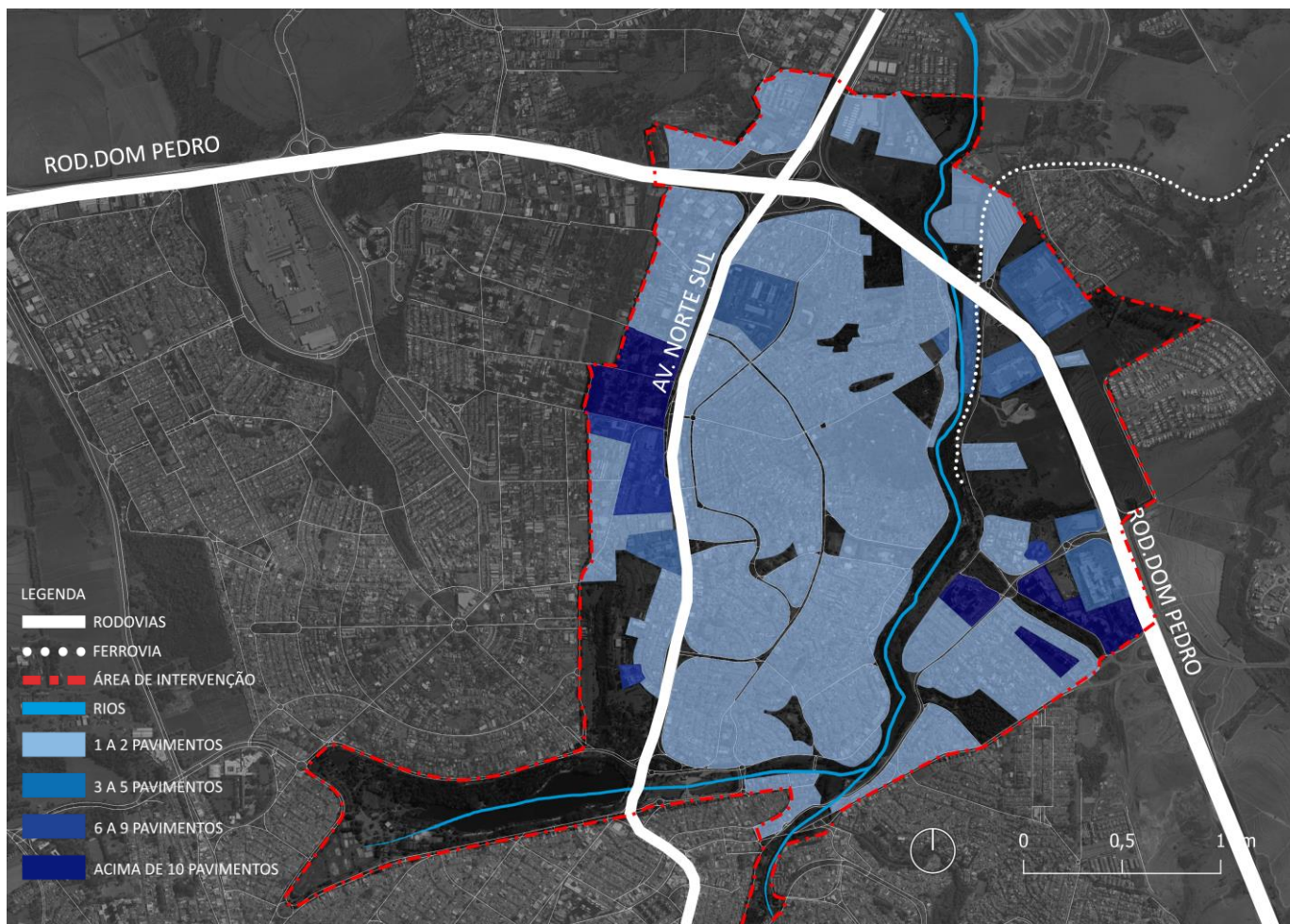


Imagem 31: Gabarito de Altura Existente.

### 3.7 GABARITO EXISTENTE

#### CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Acompanhando o Uso do Solo, o Gabarito de Altura atual é predominantemente baixo, de 1 a 2 pavimentos, com poucas construções de 3 a 5 pavimentos, principalmente em edifícios de uso comercial e de serviço. Alguns poucos edifícios passam dos 6 pavimentos, e são, em sua maioria, de uso residencial.

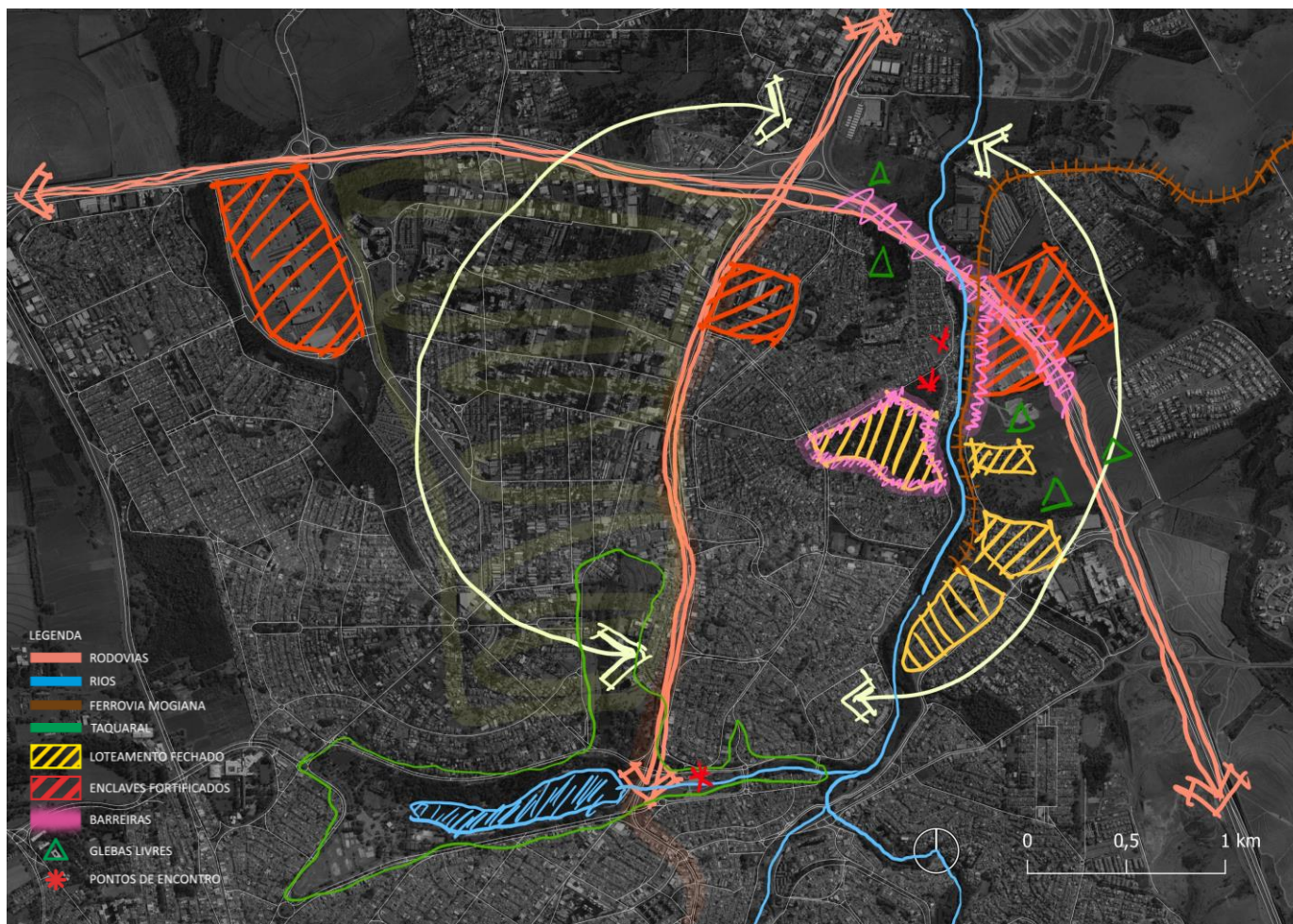


Imagem 32: Diagnóstico de Estudo da Área de Intervenção.

### 3.8 DIAGNÓSTICO

A favela Moscou, Residencial Gênese e a ocupação da Capadócia formam um conjunto de habitações invisíveis na cidade, uma área colocada de lado pela rede pública, sem infraestrutura de qualidade. A topografia com uma grande diferença de cotas entre a área e a Rodovia é um dos fatores que colaboram com a invisibilidade do local, segregando espacialmente e socialmente. Cercada por condomínios de médio e alto padrão, sofre uma grande pressão com o crescimento da cidade, gerando uma disputa pelo solo, dada sua localização próxima às conexões metropolitanas, rede de indústrias e polos de pesquisa

A área de estudo apresenta outras barreiras físicas, como a Rodovia Dom Pedro I, a presença de uma grande área de loteamento fechado em meio ao tecido urbano e também um grande desnível em relação a uma das vias do entorno que faz a ligação com a cidade, dificultando o acesso ao bairro. Além das barreiras físicas há também as barreiras simbólicas, destas a social e econômica são as mais marcantes.

Outras fragilidades identificadas são as moradias em zonas de vulnerabilidade, em margens do Rio e em áreas verdes públicas reservadas para a proteção de córregos e nascentes.

A densa ocupação, principalmente em áreas verdes livres, traz a falta de áreas de lazer e socialização, e as poucas existentes não tem a apropriação pela comunidade, ficando sem uso e abandonadas. Além da falta de áreas públicas de lazer, o local tem seu uso do solo monofuncional, em sua maioria residencial com poucos comércios informais, sendo assim a população precisa se locomover para o centro de cidade muitas vezes em busca de serviços.

O Rio Anhumas está presente na paisagem, incorporando o bairro que o usa como forma de infraestrutura para despejo de entulho, resíduos sólidos e orgânicos. Apesar de se encontrar em forma precária, o Rio traz um grande potencial ao local, sendo ele a estrutura de um potencial eixo verde, trazendo espaços públicos de lazer. Junto a este eixo também estão presentes a ferrovia e uma Estação, elementos que podem trazer transformação urbana em termos de mobilidade e turismo, articulando com áreas verdes e eixos de mobilidade já existentes na cidade, transformando este eixo em uma nova área de centralidade ligada ao nó viário que é resultado dos entroncamentos da Rodovia Campinas-Mogi Mirim e a Rodovia Dom Pedro I.



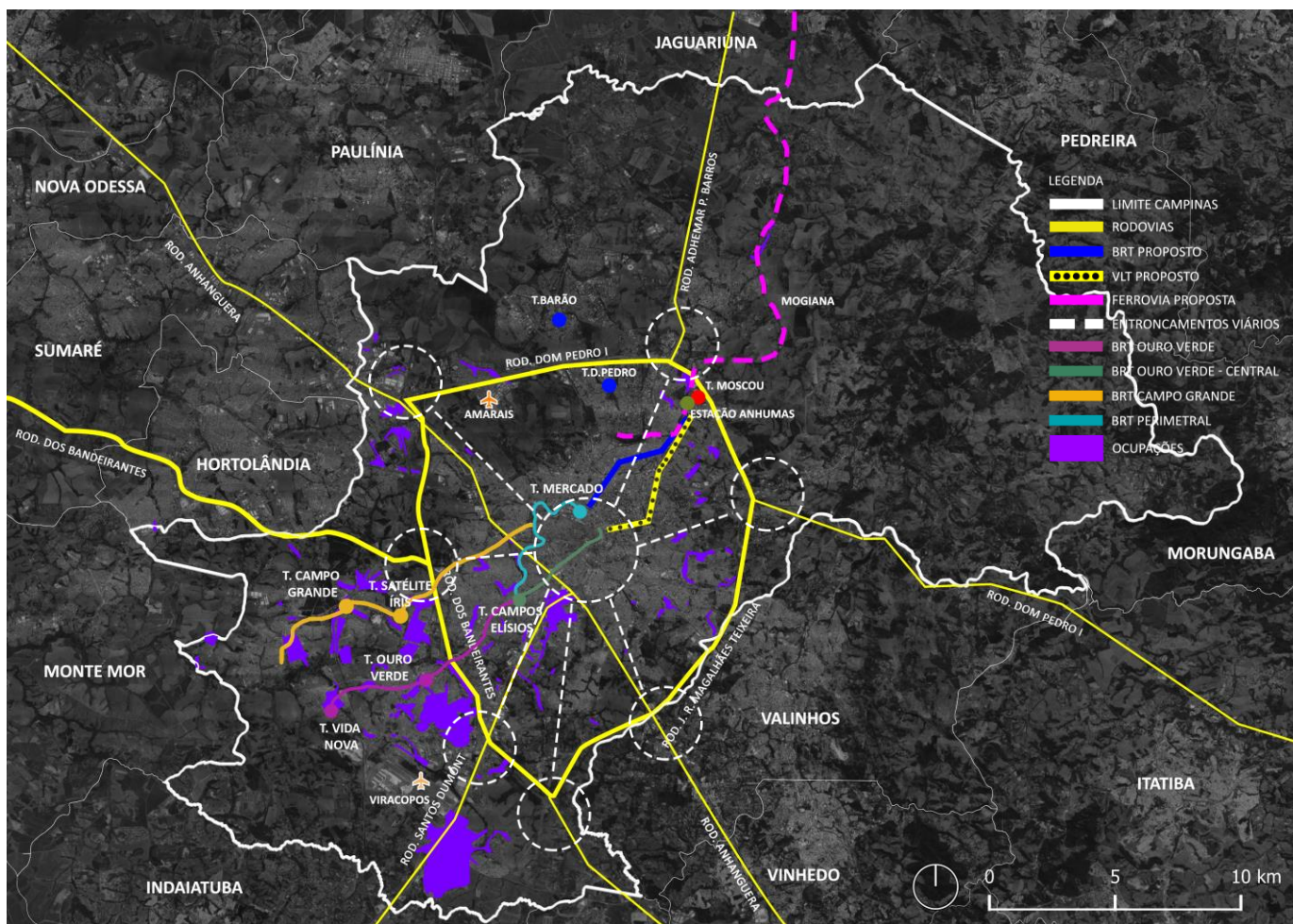


Imagem 33: Plano de Mobilidade Urbana para o Município de Campinas.

### 3.9 PLANO DE MOBILIDADE URBANA

A proposta é criar novas ligações entre o centro e as áreas periféricas da cidade, com o suporte dos entroncamentos viários e o anel viário de Campinas que faz a conexão com toda região metropolitana e ao interior do país, esta facilidade de conexões impulsiona o setor econômico e logístico industrial que é um relevante centro econômico do país;

O Sistema viário é pauta da EMTU, que estuda a viabilização de subsídios para um Plano de Mobilidade para Campinas, que abrange os eixos e os entroncamentos-SIVIM: sistema viário de interesse metropolitano.

Invertendo as centralidade de um único local para as novas centralidades em todo o entorno da cidade, que sejam conectadas e que se relacionem formando uma grande rede alimentada pelo transporte e estruturadas em eixos verdes, principalmente na região norte, onde faltam projetos de mobilidade como visto nos estudos, pois estas atualmente estão concentrados ao sul que são corredores do BRT.

A ligação entre diferentes modais irá utilizar parte da estrutura existente e também antigos ramais férreos desativados. O adensamento na região norte é alimentado através da grande demanda em desenvolvimento econômico, é onde estão as principais universidades, centros de pesquisa e principalmente o projeto HIDS no polo II tecnológico do CIATEC.

### 3.10 DIRETRIZES DE REESTRUTURAÇÃO URBANA

Como diretrizes de reestruturação urbana, é criado um sistema integrado de espaços livres, através da revitalização de áreas existentes e a conservação ambiental das áreas degradadas principalmente as margens do Ribeirão Anhumas é um dos eixos estruturadores do projeto, para isto também irá ser retirada das margens do Rio a indústria que polui e degrada o meio ambiente, preservando as margens do Ribeirão e também a qualidade do ar para quem vive nas proximidades.

Parque urbanos, praças e espaços livres de lazer serão conectados através da rede de transporte integrado, focando em uma mobilidade urbana com suporte e infraestrutura. Pensando nisso a proposição de um terminal rodoviário nesta área de fácil acesso logístico também estrutura este projeto urbano.

Realocar moradores em áreas de risco e reassentar este em novos conjuntos habitacionais, além de rever o uso do solo vigente proporcionando melhor diversidade de usos não apenas habitacional.

Preservar o Patrimônio Histórico e Cultural da cidade através da estação existente e a linha turística, integrando estes a nova rede de transportes proposta, trazendo a comunidade para perto irá criar a relação de pertencimento e importância deste patrimônio no meio urbano.

Em busca de eliminar a segregação socioespacial e as barreiras que impedem a melhoria na área, uma das diretrizes é desmurar um loteamento fechado em meio ao tecido urbano, visando a permeabilidade, peatonalidade da cidade e melhor relação entre sociedade.

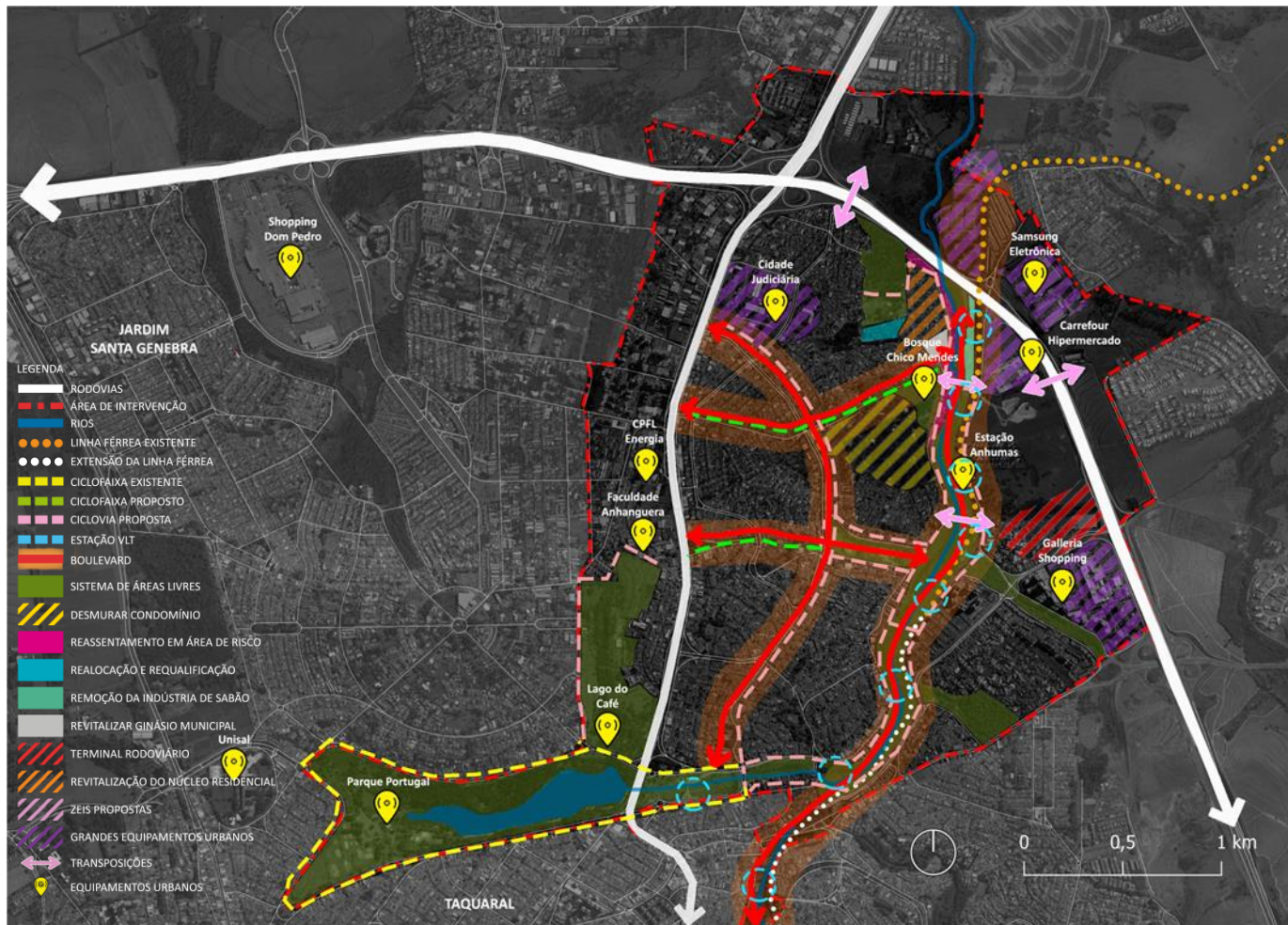


Imagem 34: Diretrizes de Reestruturação Urbana para a Área de Intervenção.

### 3.11 ZONEAMENTO PROPOSTO

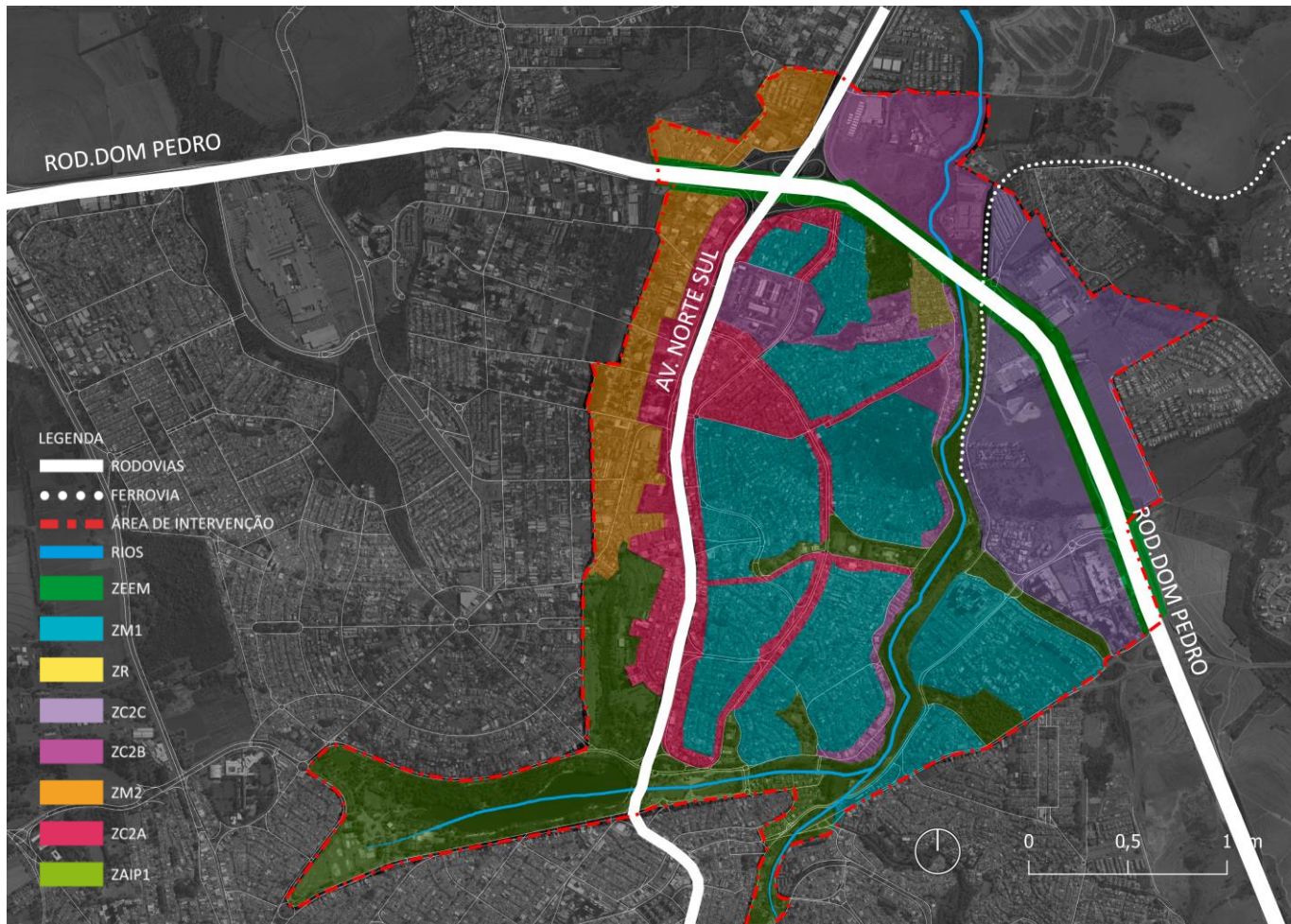


Imagem 35: Zoneamento Proposto para a Área de Intervenção.

**ZEEM - Zona Especial do Eixo de Mobilidade:** Zona especial não edificada, situada nas faixas de domínio público dos principais eixos da Rede Estrutural de Mobilidade. Prevê o aumento da Taxa de Permeabilidade do solo e desempenha função ecológica e paisagística.

**ZAIP1 - Zona Ambiental de Interesse Público :** Zona integrada ao sistema de espaços livres públicos e áreas destinadas à implantação de espaços de lazer para a preservação e controle urbanístico de valor histórico, arquitetônico, artístico, paisagístico e ambiental.

**ZR -Zona Residencial :** Zona predominantemente residencial de baixa densidade habitacional, admitindo-se usos não residenciais de baixa incomodidade e de referência fiscal. Cota solidariedade de 10%.

**ZM1- Zona Mista 1:** Zona residencial de baixa densidade habitacional, com mescla de usos residencial, misto e não residencial de baixa e média incomodidade compatíveis com o uso residencial e adequados à hierarquização viária. Cota sol. 15%

**ZM2 – Zona Mista 2:** Zona residencial de média densidade habitacional, com mescla de usos residencial, misto e não residencial de baixa e média incomodidade compatíveis com o uso residencial e adequados à hierarquização viária. Cota sol. 20%

**ZC2A-Zona de Centralidade 2 A:** Zona definida pelos eixos do DOT (Desenvolvimento Orientado pelo Transporte) de média densidade habitacional com mescla de usos residencial, misto e não residencial de baixa, média e alta incomodidade.

**ZC2B -Zona de Centralidade 2 B:** Zona predominante com mescla de usos residencial, misto e não residencial de baixa, média e alta incomodidade.

**ZC2C- Zona de Centralidade 2 C:** zona predominante com mescla de usos residencial, misto e não residencial de baixa, média e alta incomodidade

### 3.12 TIPOLOGIAS DO ZONEAMENTO

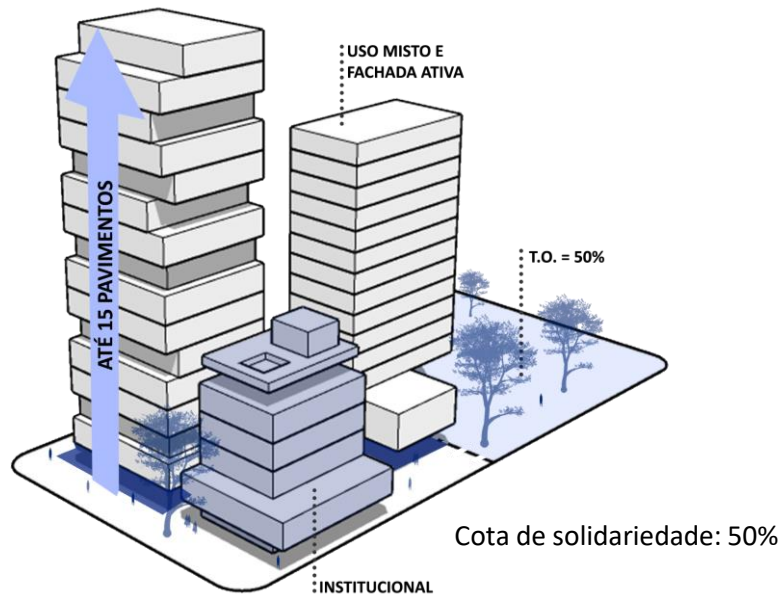


Imagem 36: Tipologia ZC2B

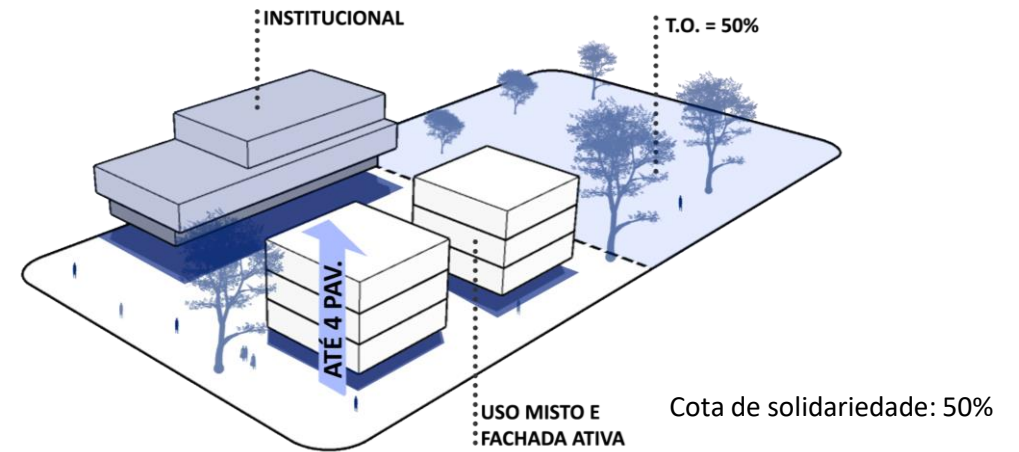


Imagem 38: Tipologia ZC2C

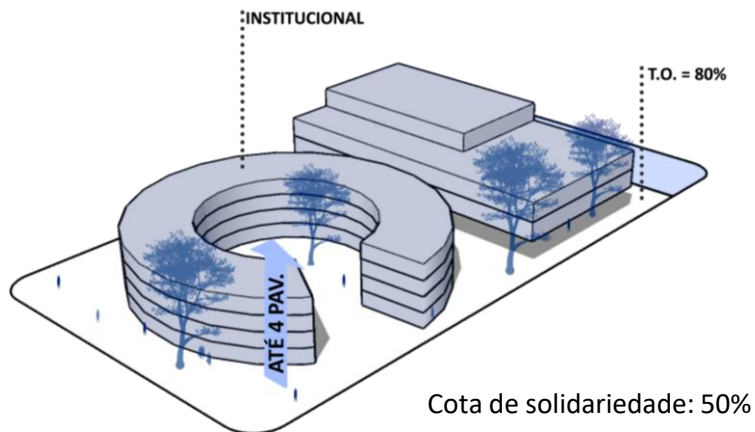


Imagem 37: Tipologia ZAIP1

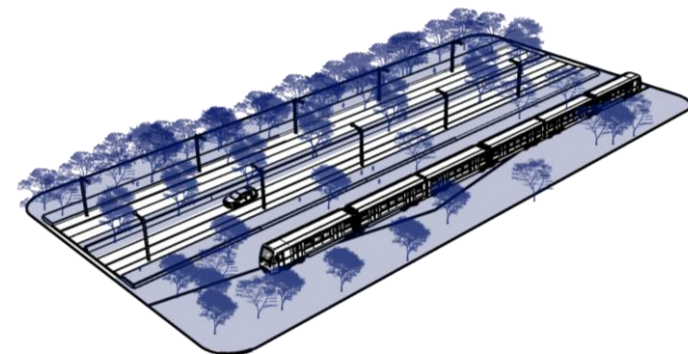


Imagem 39: Tipologia ZEEEM

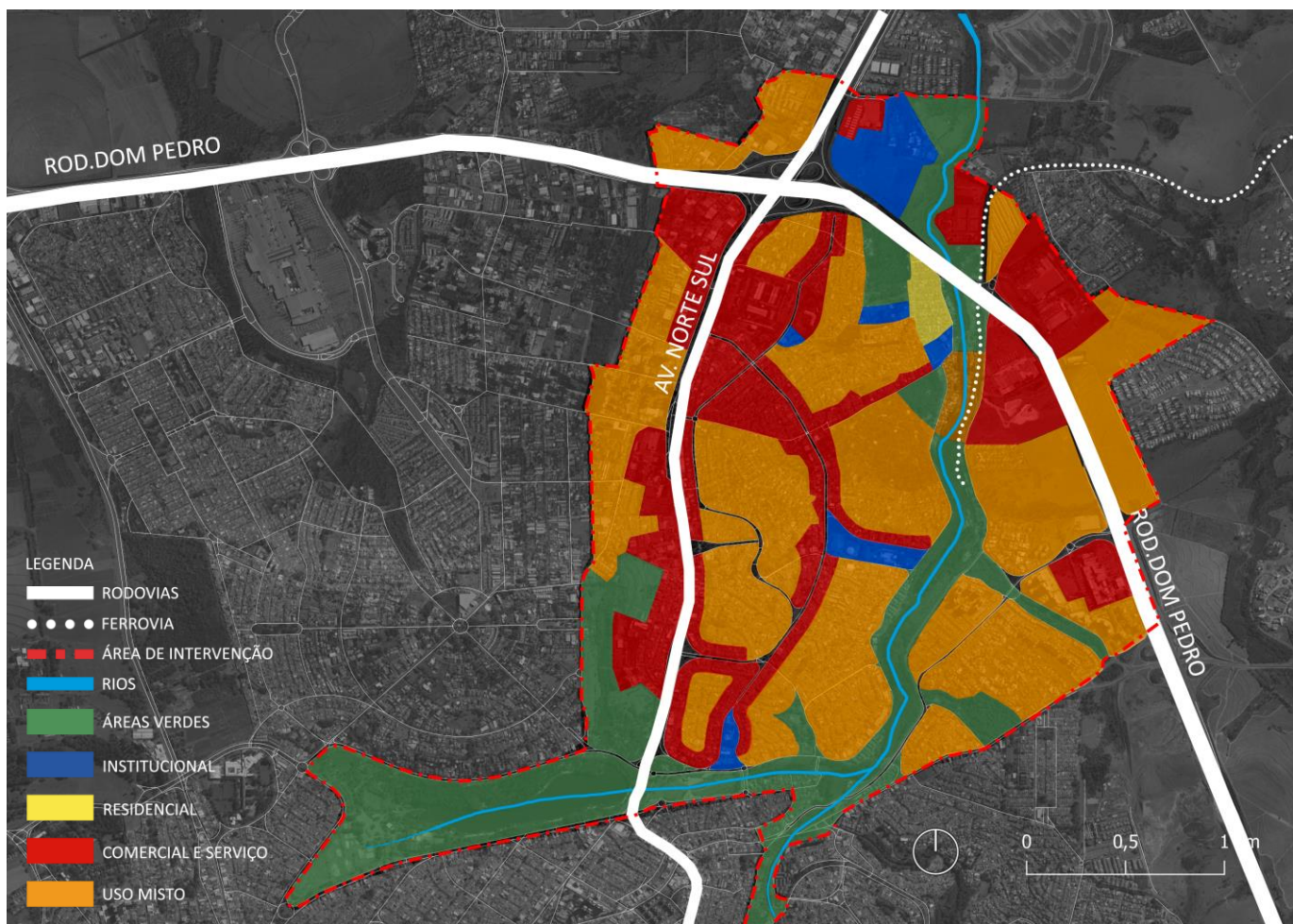


Imagem 40: Uso do Solo Proposto.

### 3.13 USO DO SOLO PREVISTO

A proposta para o uso do solo mostra uma grande mudança do atual, as grandes massas de uso residencial se transformam em usos mistos, e nos eixos de centralidade propostos, é apontado uma concentração de uso comercial e de serviços.

É proposto também a criação de um eixo verde que se estende do Parque Taquaral, subindo nas margens do Rio Anhumas, conectando com áreas verdes já existentes, e dando continuidade atravessando a Rod. Dom Pedro.

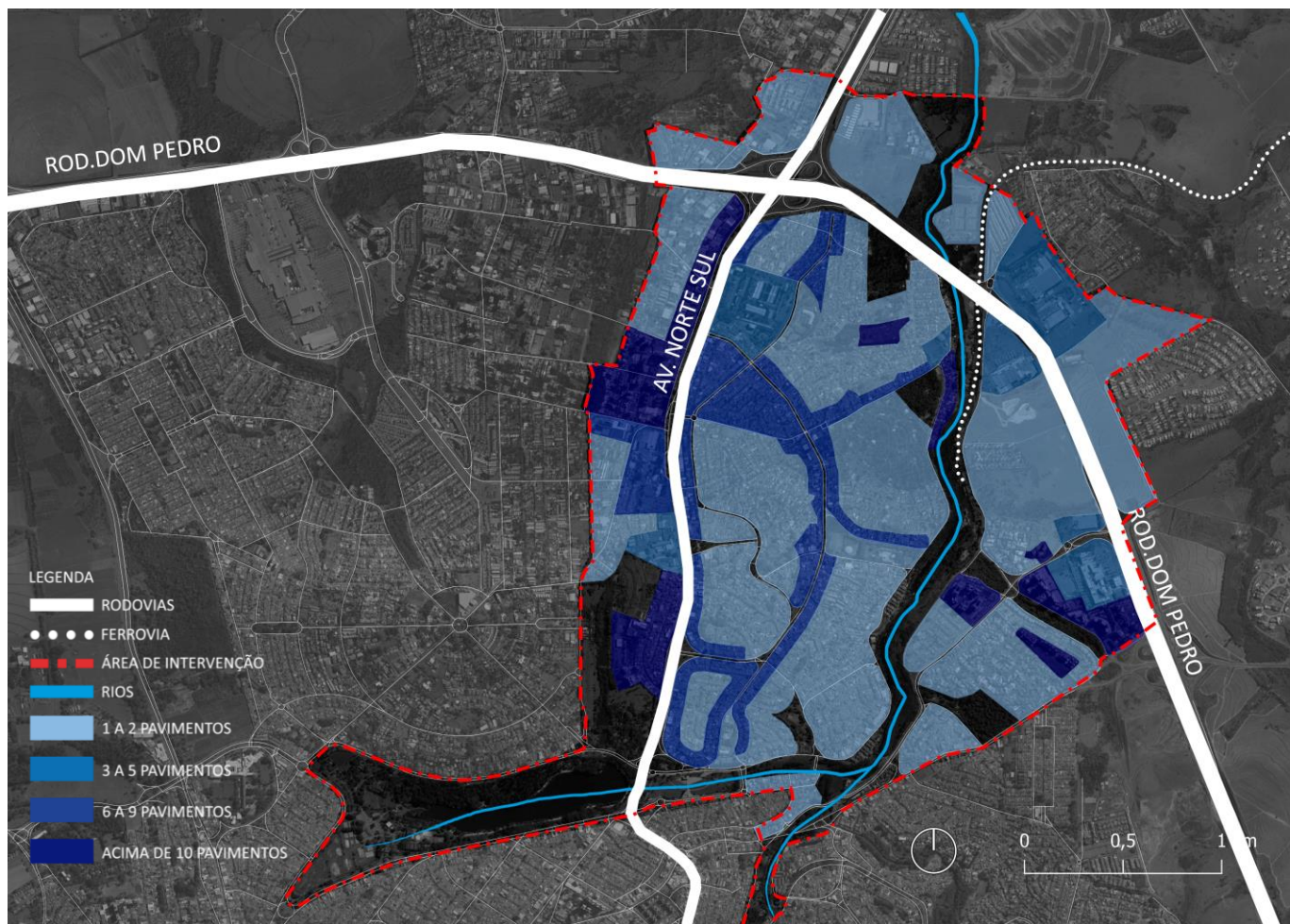


Imagem 41: Gabarito de Altura Proposto.

### 3.14 GABARITO PREVISTO

A proposta de Uso do Solo também altera o Gabarito de Alturas, onde nos eixos de centralidade propostos surge uma verticalização saindo de 1 a 2 pavimentos para 6 ou mais pavimentos e uma verticalização ainda mais acentuada as margens da Av. Norte Sul onde podem passar dos 10 pavimentos. São propostos também edifícios que ultrapassam 10 pavimentos onde hoje se encontram as favelas Moscou e Capadócia.

## EIXOS ESTRUTURADORES

### SISTEMA INTEGRADO DE ESPAÇOS LIVRES

Renaturalização e conservação ambiental das áreas degradadas da margem do Ribeirão Anhumas.

Criação de praças, parques e qualificação dos espaços livres existentes e de lazer. Articulação de novos usos incluindo as áreas de proteção permanente – Reaproximar a população com a natureza.



Imagem 42: Habitações Irregulares às Margens do Ribeirão Anhumas.

### MOBILIDADE URBANA

Implantação de um novo Terminal Rodoviário Multimodal e de novos modais de transporte, levando em consideração as novas diretrizes de centralidade urbana. Necessidade de articulação com os nós rodoviários da cidade.



Imagem 43: Rodovia Dom Pedro I.

## EIXOS ESTRUTURADORES

### PARCELAMENTO DO SOLO

Remoção de moradores residentes em áreas impróprias e de risco, juntamente com a construção de unidades habitacionais e planos de realocação e um uso do solo mais misto. Oferecer mais qualidade nos espaços de moradia e espaços públicos livres.



Imagem 44: Ocupação da Capadócia.

### PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Conscientização e preservação do patrimônio histórico, com a extensão da linha férrea, articulação com os novos eixos de mobilidade e transporte, levando em consideração a história da cidade e a demanda de transporte atual.



Imagem 45: Linha Férrea Existente.



## **04. QUARTO RECORTE**

PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA

## 4.2 IMPLANTAÇÃO

### PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA



1. Re.ciclo – Complexo de manejo de resíduos sólidos
2. CEI Recanto da Alegria – Instituição educacional infantil pública
3. Percursos da capadócia – Habitação Social
4. Parque Urbano Anhumas – Parque linear
5. Conjunto Habitar Anhumas – Habitação de Uso Misto
6. Terminal Multimodal Anhumas – Terminal multimodal urbano.

Imagem 46: Mapa de Implantação dos Projetos Propostos.

## 4.2 IMPLANTAÇÃO

### PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA



1. Centro de reciclagem
2. Creche
3. Projeto Habitacional I
4. Centro Esportivo
5. Projeto Habitacional II
6. Terminal Multimodal Anhumas

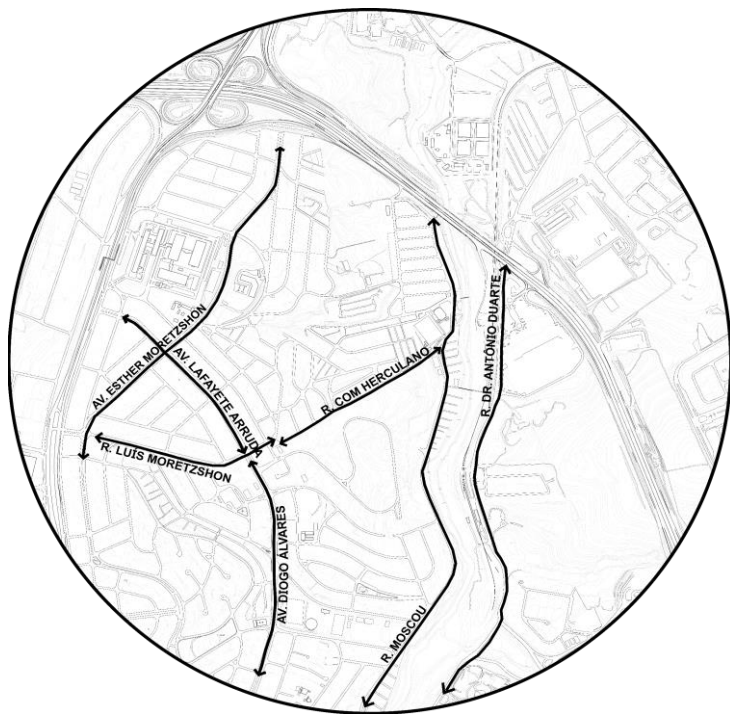
- Ruas criadas
- Ciclofaixas
- Ciclovias
- Lazer e Esporte
- Faixa uso Metropolitano
- Contemplação
- Uso Misto
- Bosques
- Habitacional
- Hortas Urbanas
- Educacional

Na área ao longo do Parque e suas ligações foi criado uma setorização, dividida em Lazer e Esporte, com o projetos da abertura do clube existente e o projeto do Centro esportivo; Educacional, abrangendo os projetos da Creche e do Centro de coleta, que além de todo o funcionamento do centro, possui também um projeto de conscientização; Hortas Urbanas, com a iniciativa de vilas verdes; Habitacional com o projeto Habitacional I, que poderá receber a população que foi retirada da área de risco da Moscou; Bosques; Contemplação, onde há a estação Anhumas; Uso Misto onde há o projeto habitacional II, com uso misto e a Faixa de Uso Metropolitano, visando a continuação da ocupação da Rodovia Dom Pedro como ela já vem sendo ocupada com Shoppings, Supermercados, Empresas e a previsão de novos programas de uso Metropolitano como um Centro de Convenções e outros, ao lado desse setor há o projeto do Terminal Multimodal Anhumas.

Imagem 47: Mapa de Setorização dos Projetos Propostos.

## 4.5 ESQUEMAS E DETALHAMENTOS

### PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA



CORTE AA. PROPOSTAS PARA AVENIDA LAFAYETE ARRUDA CAMARGO E AVENIDA DIOGO ÁLVARES, Implantação de ciclovia no canteiro central e eixo do Boulevard.

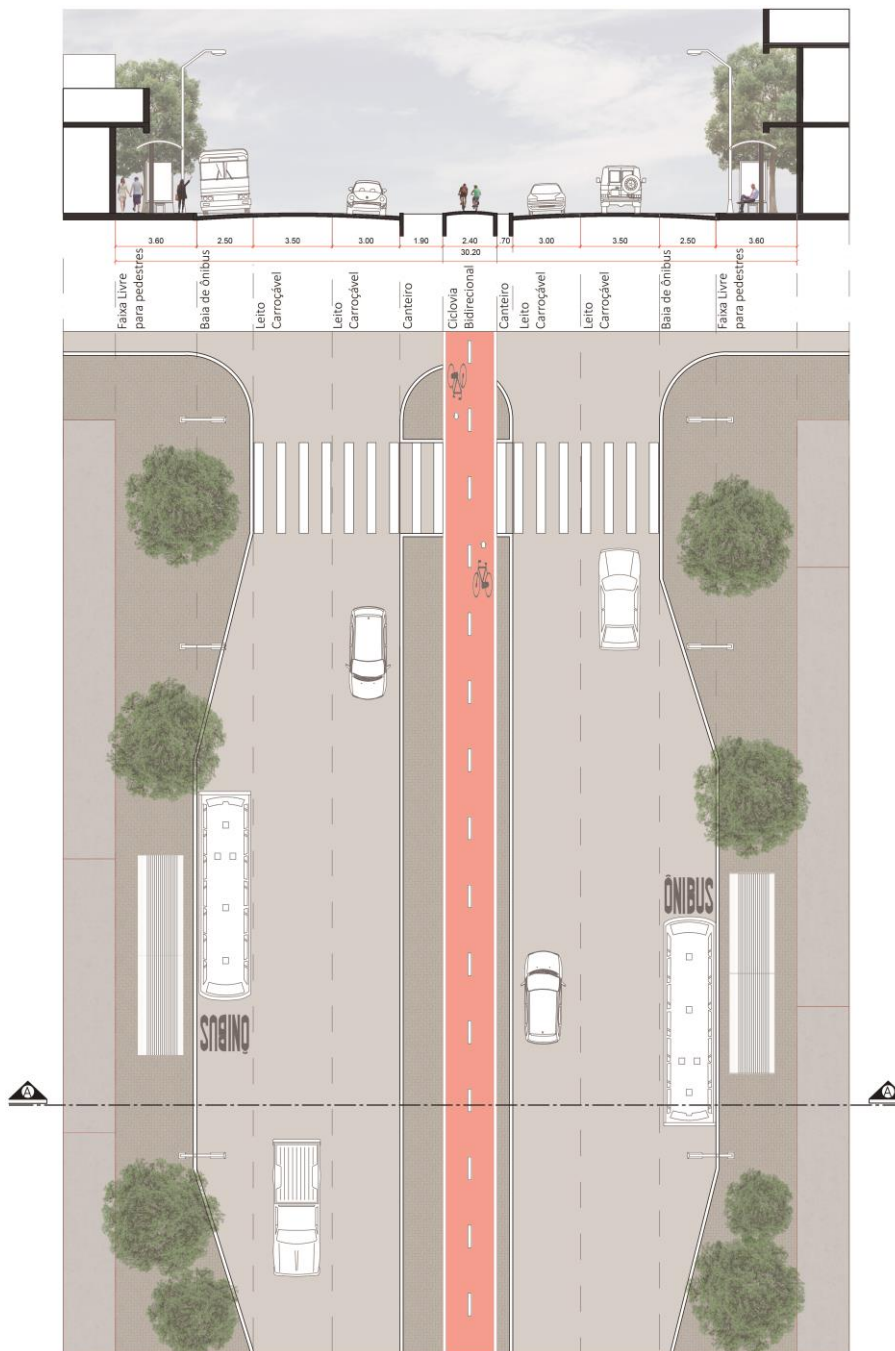
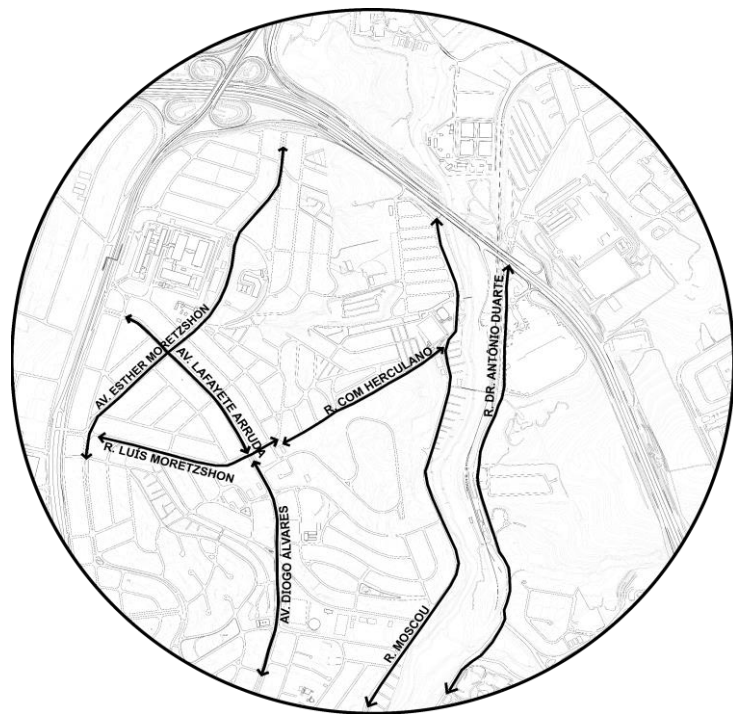


Imagem 48: Corte AA, Av. Lafayette Arruda Camargo e Avenida Diogo Álvares.

## 4.5 ESQUEMAS E DETALHAMENTOS

### PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA



CORTE BB.: PROPOSTA PARA RUAS LUÍS MORETZSHON CAMARGO E RUA HERCULANO GRACIOLE, Implantação de ciclovia.

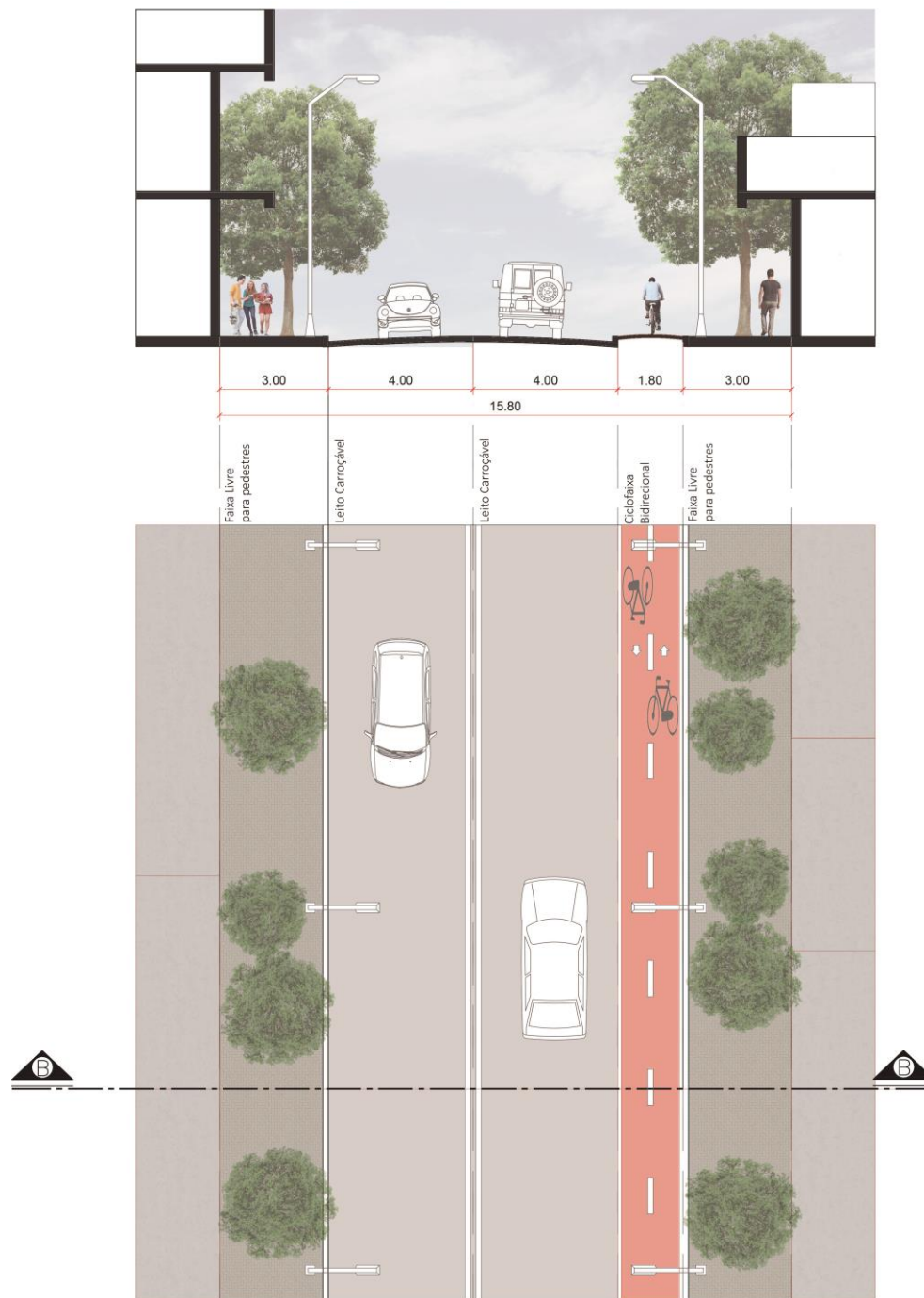
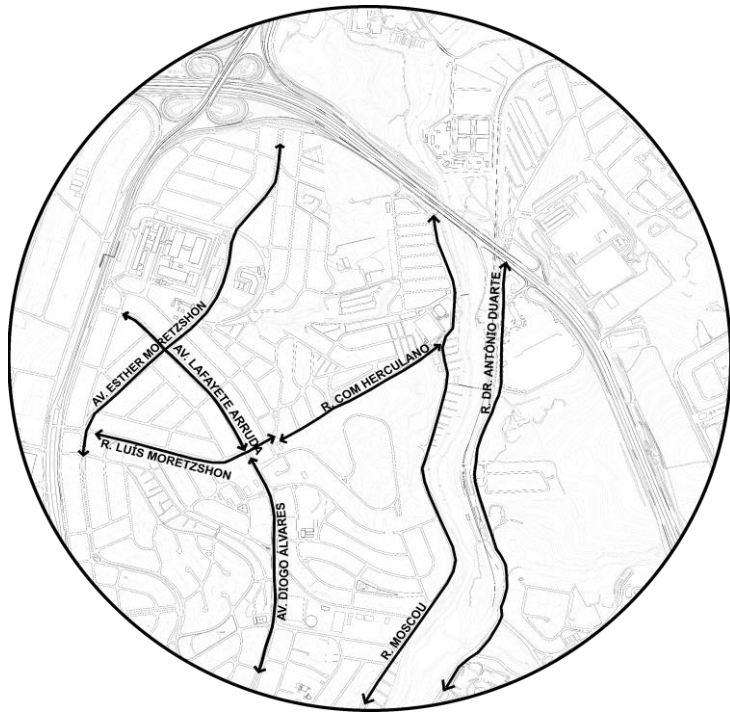


Imagem 49: Corte BB, Rua Luís Moretzshon Camargo e Rua Herculano Graciele.

## 4.5 ESQUEMAS E DETALHAMENTOS

### PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA



CORTE CC.: PROPOSTA PARA AVENIDA ESTHER MORETZSHON  
Continuação do Boulevard.

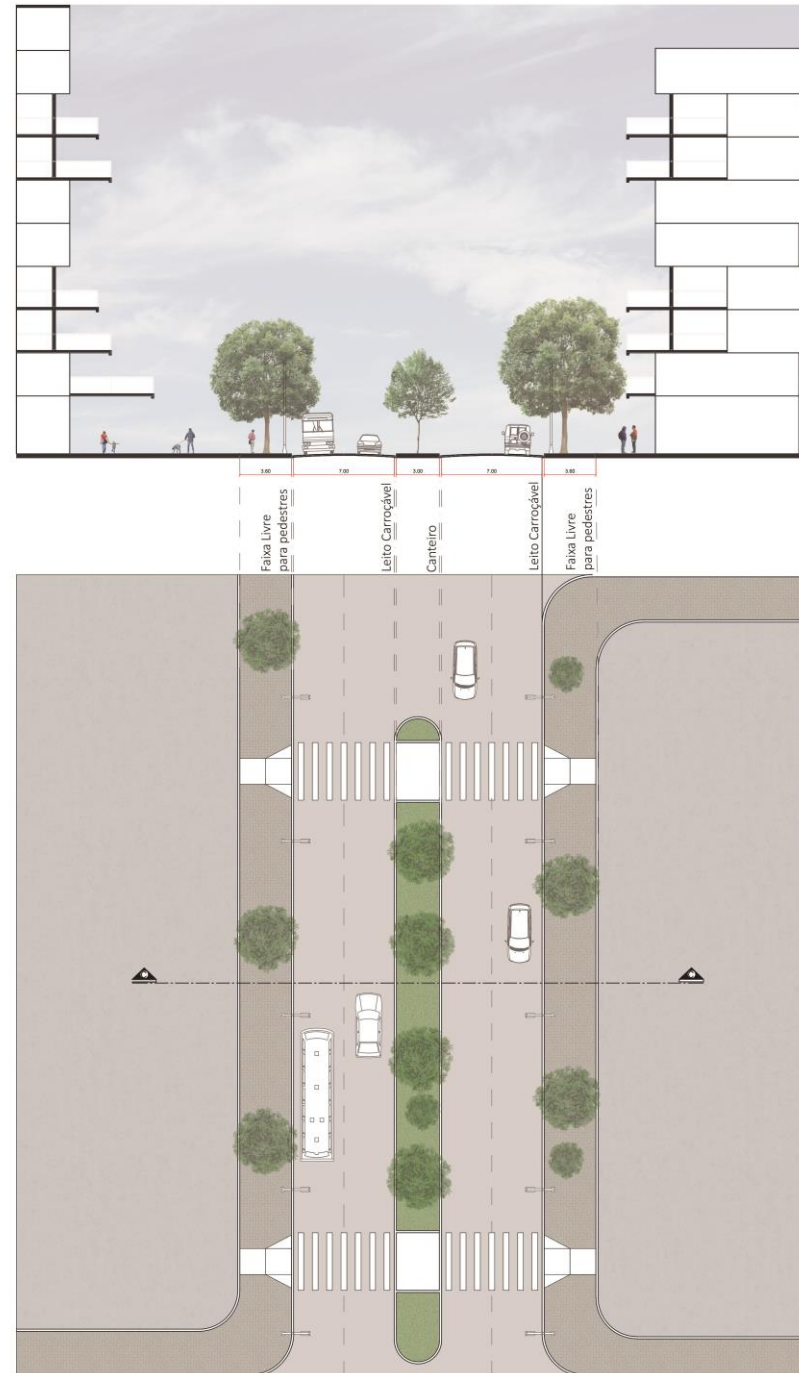


Imagem 50: Corte CC, Avenida Esther Moretzshon.

## 4.5 ESQUEMAS E DETALHAMENTOS

### PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA

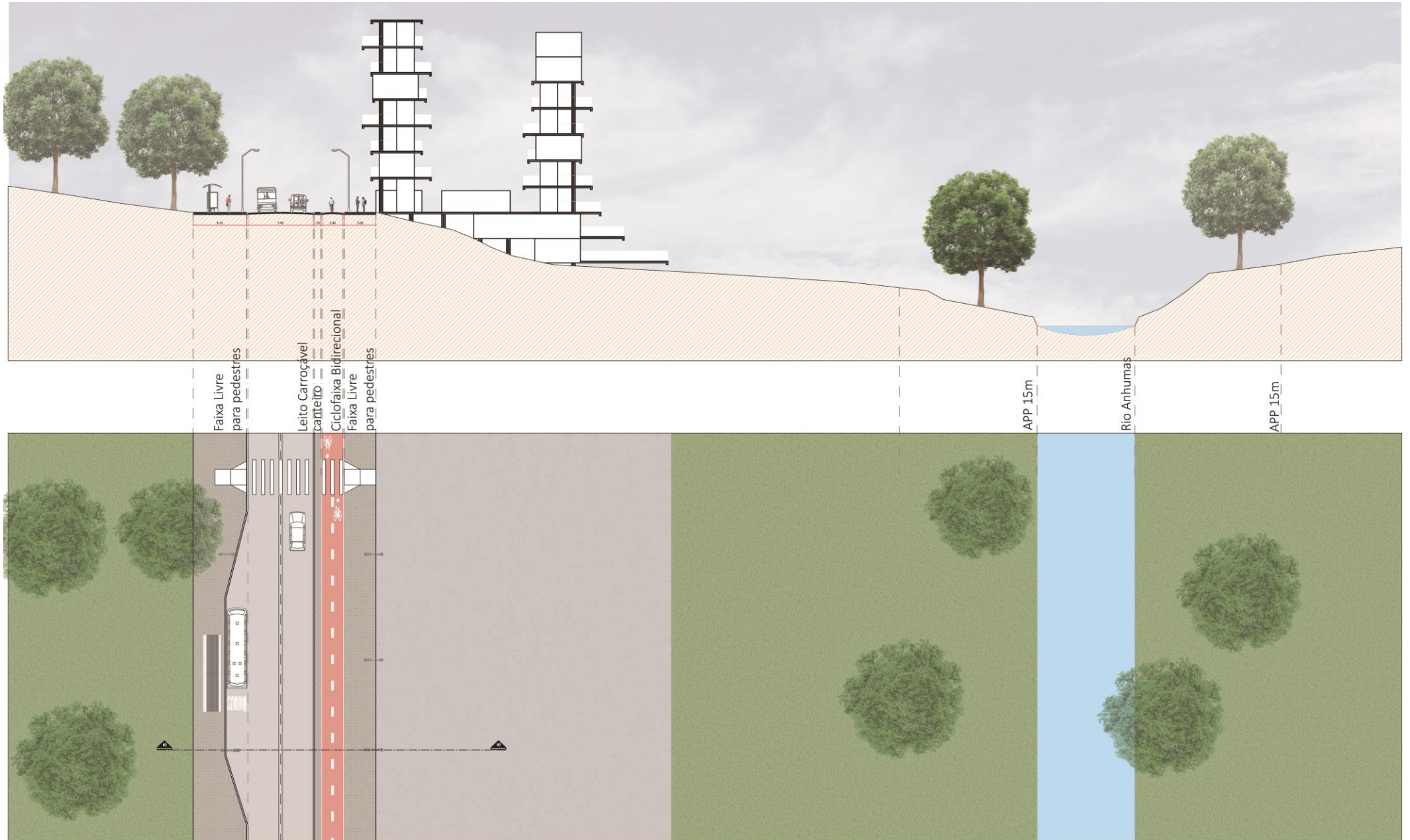
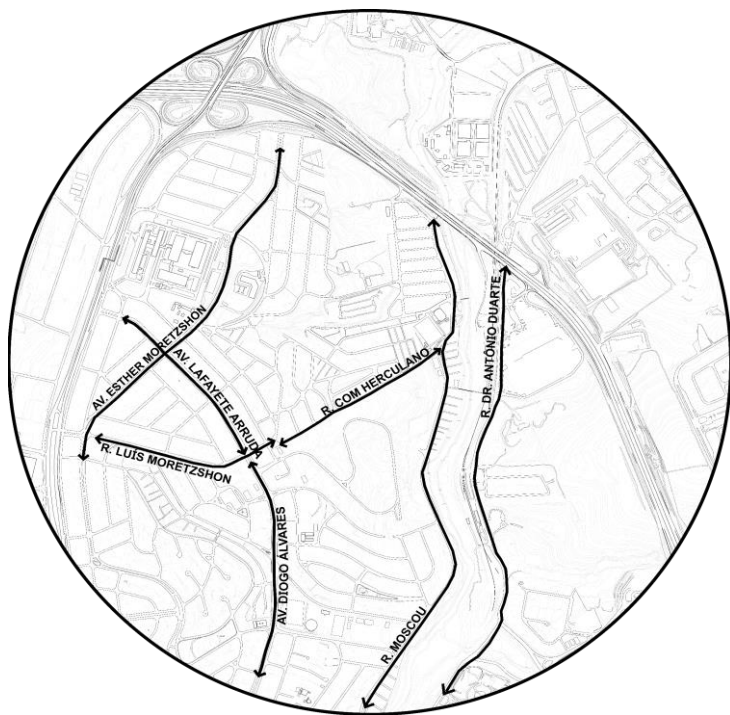


Imagem 51: Corte DD, Rua Moscou.

## 4.5 ESQUEMAS E DETALHAMENTOS

### PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA



CORTE DD.: PROPOSTA PARA RUA MOSCOU, Implantação ciclovia e acessos ao parque.

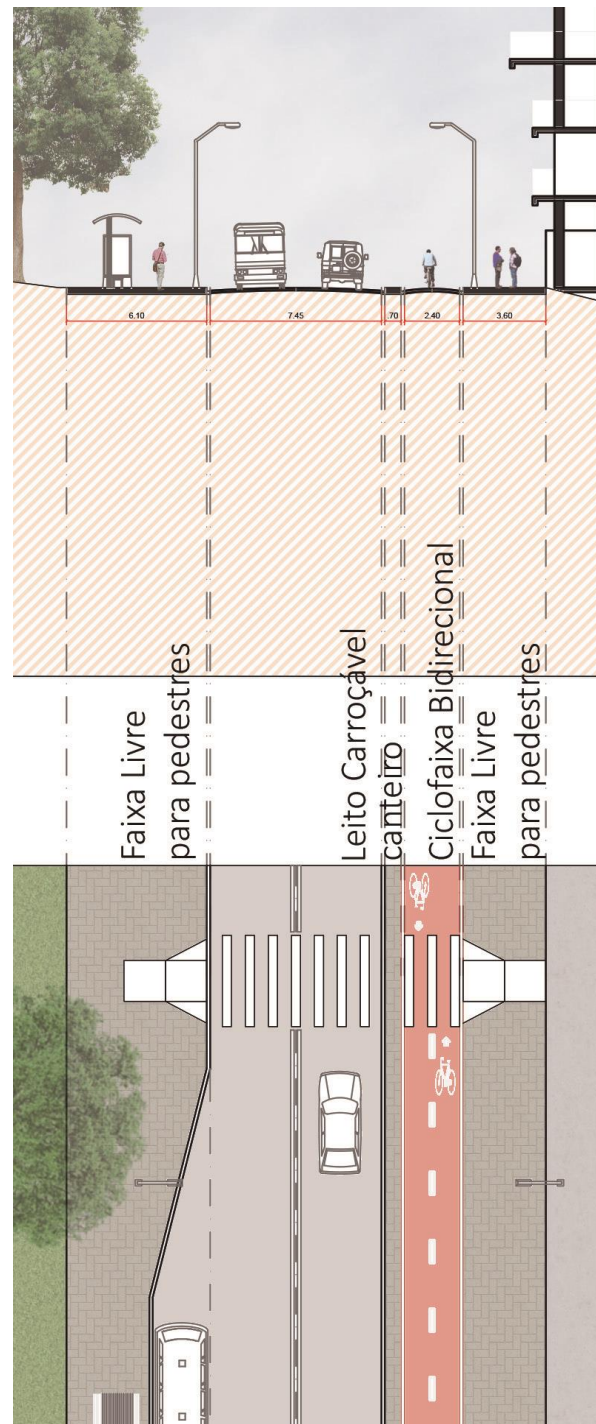


Imagem 52: Ampliação do Corte DD, Rua Moscou.



## LISTA DE FIGURAS

- Imagem 1: **Ocupação da Capadócia, Jardim Santana – Campinas/SP.** Foto Tirada pela Equipe em Março de 2022.
- Imagem 2: **Evolução do déficit habitacional no Brasil de 2007 a 2017.** Fonte: Engenharia 360. Acesso em Março de 2022.
- Imagem 3: **Favela do Metrô, no Rio Janeiro, após demolição de ocupações considerados irregulares, em 2014 – Tania Rego/Agência Brasil.** Fonte: RioOnWatch. Acesso em Março de 2022.
- Imagem 4: **Regiões Metropolitanas de São Paulo e a Principal Malha Viária do Estado.** Imagem Elaborada pela Equipe em Março de 2022.
- Imagem 5: **Expansão Urbana de Campinas até a década de 1960.** Imagem Elaborada pela Equipe em Abril de 2022.
- Imagem 6: **Expansão Urbana de Campinas até a década de 2000.** Imagem Elaborada pela Equipe em Abril de 2022.
- Imagem 7: **Expansão Urbana de Campinas até os dias atuais.** Imagem Elaborada pela Equipe em Abril de 2022.
- Imagem 8: **Suporte Físico do Município de Campinas.** Imagem Elaborada pela Equipe em Abril de 2022.
- Imagem 9: **Densidade Populacional de Campinas em 2018.** Imagem Elaborada pela Equipe em Abril de 2022.
- Imagem 10: **Renda da População de Campinas no ano de 2018.** Imagem Elaborada pela Equipe em Abril de 2022.
- Imagem 11: **Zoneamento Urbano Vigente de Município de Campinas.** Imagem Elaborada pela Equipe em Abril de 2022.
- Imagem 12: **Zoneamento Urbano e as Habitações Irregulares em Campinas.** Imagem Elaborada pela Equipe em Abril de 2022.
- Imagem 13: **As Habitações Irregulares a as áreas destinadas às Zonas Especiais de Interesse Social.** Imagem Elaborada pela Equipe em Abril de 2022.
- Imagem 14: **As Habitações Irregulares a os Programas de Moradia no Município de Campinas até 2018.** Imagem Elaborada pela Equipe em Abril de 2022.
- Imagem 15: **Localização das Habitações Irregulares e o Impacto no Meio Ambiente.** Imagem Elaborada pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 16: **As Habitações Irregulares diante dos Principais Modais de Transporte.** Imagem Elaborada pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 17: **Principais Equipamentos Urbanos da Cidade.** Imagem Elaborada pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 18: **Situação das Habitações Irregulares em Contraste com a Localização dos Principais Polos Geradores de Renda.** Imagem Elaborada pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 19: **Mapa Síntese Perante a Questão da Habitação no Município de Campinas.** Imagem Elaborada pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 20: **Ocupação no Jardim Campo Belo.** Fonte: Google Earth e Modificado pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 21: **Ocupação no Bairro Recanto dos Dourados.** Fonte: Google Earth e Modificado pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 22: **Ocupação no Jardim Santa Rita de Cássia.** Fonte: Google Earth e Modificado pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 23: **Cortiço na Rua General Osório, nº 79.** Fonte: **Habitação Coletiva Popular no Centro de Campinas: Tendências e Caracterizações** | Camila Moreno de Camargo.
- Imagem 24: **Ocupação no Jardim Santa Mônica.** Fonte: Google Earth e Modificado pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 25: **Ocupação no Jardim Novo Flamboyant.** Fonte: Google Earth e Modificado pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 26: **Ocupação no Jardim Santana e Favela Moscou.** Fonte: Google Earth e Modificado pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 27: **Jardim Santana, situado no Norte da Cidade de Campinas.** Imagem Elaborada pela Equipe em Maio de 2022.

## LISTA DE FIGURAS

- Imagem 28: **Mapa de Mobilidade com as Principais Linhas de Transporte Público.** Imagem Elaborada pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 29: **Setorização da Área de Estudo.** Imagem Elaborada pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 30: **Uso do Solo Existente.** Imagem Elaborada pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 31: **Gabarito de Altura Existente.** Imagem Elaborada pela Equipe em Maio de 2022.
- Imagem 32: **Diagnóstico de Estudo da Área de Intervenção.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 33: **Plano de Mobilidade Urbana para o Município de Campinas.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 34: **Diretrizes de Reestruturação Urbana para a Área de Intervenção.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 35: **Zoneamento Proposto para a Área de Intervenção.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagens 36 a 39: **Tipologias de Zoneamento.** Imagens Elaboradas pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 40: **Uso do Solo Proposto.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 41: **Gabarito de Altura Proposto.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 42: **Habitacões Irregulares às Margens do Ribeirão Anhumas.** Foto Tirada pela Equipe em Março de 2022.
- Imagem 43: **Rodovia Dom Pedro I.** Foto Tirada pela Equipe em Março de 2022.
- Imagem 44: **Ocupação da Capadócia.** Foto Tirada pela Equipe em Março de 2022.
- Imagem 45: **Linha Férrea Existente.** Foto Tirada pela Equipe em Março de 2022.
- Imagem 46: **Mapa de Implantação dos Projetos Propostos.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 47: **Mapa de Setorização dos Projetos Propostos.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 48: **Corte AA, Av. Lafayette Arruda Camargo e Avenida Diogo Álvares.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 49: **Corte BB, Rua Luís Moretzshon Camargo e Rua Herculano Graciele.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 50: **Corte CC, Avenida Esther Moretzshon.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 51: **Corte DD, Rua Moscou.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.
- Imagem 52: **Ampliação do Corte DD, Rua Moscou.** Imagem Elaborada pela Equipe em Junho de 2022.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Região de Campinas tem o maior crescimento do PIB do Estado**. Disponível em: <<https://www.seade.gov.br/regiao-de-campinas-tem-o-maior-crescimento-do-pib-do-estado/>>. Acessado em Março de 2022.
- G1. **Pandemia muda relação de pessoas com moradia e impulsiona setor em Campinas: 'Passaram a viver o imóvel'**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2021/07/10/pandemia-muda-relacao-de-pessoas-com-moradia-e-impulsiona-setor-em-campinas-passaram-a-viver-o-imovel.ghtml>>. Acessado em Março de 2022.
- A CIDADE TÁ ON CAMPINAS. **Campinas tem 41,5 mil pessoas na fila por moradia; saiba como funciona**. Disponível em: <<https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/Campinas-tem-415-mil-pessoas-na-fila-por-moradia-saiba-como-funciona-20210710-0028.html>>. Acessado em Março de 2022.
- PORTAL GEOSEADE. **GeoSEADE**. Disponível em: <[https://portalgeo.seade.gov.br/i3geo/interface/osm.htm?customize\\_changeset\\_uuid=3fdb875a-4a85-4403-ae3e-933579b90f0e&customize\\_messenger\\_channel=preview-0](https://portalgeo.seade.gov.br/i3geo/interface/osm.htm?customize_changeset_uuid=3fdb875a-4a85-4403-ae3e-933579b90f0e&customize_messenger_channel=preview-0)>. Acessado em Março de 2022.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resoluções do CONAMA**. Disponível em: <<http://conama.mma.gov.br/images/conteudo/LivroConama.pdf>>. Acessado em Março de 2022.
- ZONEAMENTO DE CAMPINAS. **Prefeitura Municipal de Campinas**. Disponível em: <<https://zoneamento.campinas.sp.gov.br/>>. PLANO DIRETOR DE CAMPINAS. **Prefeitura Municipal de Campinas**. Disponível em:<[https://planodiretor.campinas.sp.gov.br/timeline/timeline/41\\_nova\\_versao\\_caderno\\_subsidios\\_janeiro\\_17/Caderno\\_com\\_anexos.pdf](https://planodiretor.campinas.sp.gov.br/timeline/timeline/41_nova_versao_caderno_subsidios_janeiro_17/Caderno_com_anexos.pdf)>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse por Setores**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>>. Acessado em Março de 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <[http://mapasinterativos.ibge.gov.br/atlas\\_ge/brasil1por1.html](http://mapasinterativos.ibge.gov.br/atlas_ge/brasil1por1.html)>. Acessado em Março de 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Inflação**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>>. Acessado em Março de 2022.
- APRESENTAÇÃO DO LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÃO SOBRE O LOCAL DE ESTUDO | 2020-2021- Curso de Especialização em Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social – ATHIS - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - **Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento urbano FUPAM** – Fundação para a pesquisa em arquitetura e ambiente. Atualização e Adequação da Regularização de Campinas. Acessado em Março de 2022.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Conheça Campinas**. Disponível em: <<https://www.campinas.sp.leg.br/institucional/conheca-campinas>>. Acessado em Março de 2022.
- SEPLAMA. **Município de Campinas – Linha do Tempo**. Disponível em: <[https://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/luos/p3a/anexo2\\_linhadotempo/linhadotempo\\_proc\\_urb\\_patrimonio.pdf](https://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/luos/p3a/anexo2_linhadotempo/linhadotempo_proc_urb_patrimonio.pdf)>. Acessado em Março de 2022.
- PREFEITURA DE CAMPINAS. **Patrimônio Cultural Campineiro**. Disponível em: <[https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/cultura/patrimonio/publicacoes/folhetos/livro\\_ferrovia.pdf](https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/cultura/patrimonio/publicacoes/folhetos/livro_ferrovia.pdf)>. Acessado em Março de 2022.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO BRASIL. **Campinas**. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/index.html>>. Acessado em Março de 2022.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Parcelamento e Uso do Solo - Lei Complementar nº 208, 20/12/2018**. Disponível em: <<https://bibliotecajuridica.campinas.sp.gov.br/index/visualizaratualizada/id/133605>>. Acessado em Março de 2022.
- VITRUVIUS. **Urbanização em Campinas**. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.248/7983#:~:text=%C3%89%20desta%20%C3%A9poca%20a%20primeira,o%20recorde%20da%20s%C3%A9rie%20hist%C3%B3rica>>. Acessado em Março de 2022.
- A CIDADE ON. **Campinas sanciona lei que prevê agilizar aprovação e oferta de moradias**. Disponível em: <<https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/cidades/NOT,0,0,1681748,campinas-sanciona-lei-que-preve-agilizar-aprovacao-e-oferta-de-moradias.aspx>>. Acessado em Março de 2022.
- G1. **Déficit habitacional do Brasil cresceu e chegou a 5,876 milhões de moradias em 2019, diz estudo**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/04/deficit-habitacional-do-brasil-cresceu-e-chegou-a-5876-milhoes-de-moradias-em-2019-dizestudo.ghtml>>. Acessado em Março de 2022.
- CBN Campinas. **Cerca de 400 mil pessoas moram em áreas irregulares em Campinas**. Disponível em: <<https://portalcbn Campinas.com.br/2019/08/cerca-de-400-mil-pessoas-moram-em-areas-irregulares-em-campinas/>>. Acessado em Março de 2022.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **LEI COMPLEMENTAR Nº 208, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018**. Disponível em: <<https://bibliotecajuridica.campinas.sp.gov.br/index/visualizaratualizada/id/133605>>. Acessado em Março de 2022.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Projeto de empreendimento habitacional de interesse social é aprovado**. Disponível em: <<https://portal.campinas.sp.gov.br/noticia/42193>>. Acessado em Março de 2022.
- DICIONÁRIO DO DESENVOLVIMENTO. **Habitação**. Disponível em: <<https://ddesenvolvimento.com/portfolio/habitacao/#:~:text=Habita%C3%A7%C3%A3o%20de%20acordo%20com%20a,de%20uma%20pessoa%20ou%20fam%C3%ADlia>>. Acessado em Abril de 2022.
- CAMARGO, C. M. **Habitação Coletiva Popular na Área Central de Campinas: Tendências e Caracterização**, 2010.
- PREFEITURA DE CAMPINAS. **Renda Domiciliar**. Disponível em: <[https://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/luos/p3a/anexo1\\_mapas/5\\_domicilio/53\\_renda\\_domiciliar.pdf](https://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/luos/p3a/anexo1_mapas/5_domicilio/53_renda_domiciliar.pdf)>. Acessado em Maio de 2022.